

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XVI — N.º 211

Melgaço, 1 de Novembro de 1961

Pescadores de aguas turvas...

Manobras internacionais e... Anti-Nacionais

por C. Maia

Ou nos enganamos, ou andam pescadores das águas turvas a desvirtuar atitudes da Igreja ou de alguns dos seus homens, no plano internacional como no nacional, na metrópole e no ultramar. Não há cegueira comparável à da paixão política. Não recua perante processos, ainda que ilícitos, caluniosos, injustos. No presente estado de desconcerto mental em que se debatem os homens, a intriga, o mexericos, o boato, a tentativa de malquistar entre si os poderes civil e eclesiástico fazem parte da guerra psicológica, demolidora de todos os valores, apostada em provocar desunião e frustrar quanto possa contribuir para a salvação deste desvairado século.

Portugal não podia permanecer imuna aos efeitos desta guerra fria. Eles sentem-se em todas as esferas, parecendo obedecer a um fio condutor.

Não falta quem ponha a correr que o clero é anti-patriótico; nem sequer são poupados pela malevolência os sacrificados obreiros do Evangelho que, em terras de Missão, apresentam uma benemérita folha de serviços. Quem andará a envenenar os ares? Não será difícil descortiná-lo; o que importa é reagir contra todas as companhias tendenciosas.

A manobra é vasta.

Resmunga-se, aqui, porque a Igreja está «feita» com este ou aquele regime; cem metros adiante, susurra-se porque Ela não colabora com os poderes constituidos! Vão lá entendê-los, a esses gregos e troianos que fazem da Igreja o «bombo de festa»!

O fenómeno, aliás, é antigo e universal. Os monárquicos sempre se insurgiram contra os clérigos (e os simples fiéis) que preferem outra forma de governo; os republicanos enfurecem-se contra os que simpatisam com a monarquia; os imperialistas não podem ver os que advogam fórmulas mais abertas; muitos democráticos e liberais acioimam de «fascistas» quantos defendem a ordem nos espíritos e nas ruas. Acusam-se os homens da Igreja da «fazerem política», mas o móbil secreto dos reclamantes é que se fizesse a política deles.

E não se entendem os homens entre si na resposta à questão evangélica, perpétua formulada pela Igreja: «Quem dizem os homens que eu sou?»

Cada qual, sem preocupações pela objectividade, responde ao sabor das suas conveniências ou tendências.

O certo é que tão incoerentes e flutuantes antagonistas não merecem atenção nos seus subjectivos protestos contra a Igreja: a melhor solução estaria em fazermos a apresentação de uns aos outros — e lá se avenham! Entretanto, alheia das mesquinhas querelas dos homens, a Igreja continua desempenhando a sua missão essencialmente espiritual e apostólica e apenas secundariamente tangencial ao reinado da matéria e do tempo. Da direita e da esquerda soam convites e silvam assobios? A paciência, a caridade e a verdade acabarão por impor-se aos espíritos de boa fé. Também os grupos políticos e religiosos da Palestina, contraditórios entre si, ora chamavam o Mestre para a sua facção, ora O caluniavam. Mas estava escrito

(Continua na 4.ª página)

Eleições de Deputados

Vão realizar-se as eleições de deputados no próximo dia 12.

Estão escolhidos os deputados pelo Círculo de Viana. Sem querermos ter preferências, seja-nos permitido destacar os dois candidatos do Alto Minho: drs. Julio Evangelista e António da Purificação Felgueiras.

Regressa o segundo ao Parlamento, onde já esteve, e continua o dr. Julio Evangelista, o qual — somos um jornal católico — confessou oficialmente o seu desassom-

Continua na 6.ª página

General Valente de Carvalho

Porque estávamos no estrangeiro quando o general José Valente de Carvalho, nosso particular amigo, foi nomeado Comandante Geral da Legião Portuguesa, só há dias, tomamos conhecimento da boa nova e só agora damos a notícia.

Arguámos-lhe, hoje, com sinceros parabéns a Corporação legionária.

E ao bravo oficial, o abraço amigo de sempre.

Desembargador Dr. Francisco Segueiro de Campos de Castro de Azevedo Soares

Foi promovido à Relação do Porto o meretíssimo Juiz, dr. Francisco Segueiro de Campos de Castro de Azevedo Soares, que era Corregedor do Círculo de Braga.

O ilustre magistrado foi governador civil do nosso Distrito, e a ele se deve uma obra política construtiva no nosso concelho, obra essa que chegou até à Santa Casa.

Transcrições

O «Cardeal Saraiva», de 22-IX-1961 de Ponte de Lima, transcreveu o artigo do nosso colaborador Mário intitulado «Quis est homo?».

«Voz da Nossa Terra», Boletim Paroquial de Riba de Mouro, transcreveu a reportagem do nosso jornal acerca da homenagem prestada aos eng.ºs Inspector Augusto Machado e João Costa.

Gratos pela atenção.

Por absoluta falta de espaço...

Não publicamos «Maledicência e Calúnia», «Um grande Mal» e «Um acto de Bairrismo», por absoluta falta de espaço.

Que os seus autores e os leitores nos perdoem.

BODAS DE OURO

Poucas vezes terá o nosso concelho assistido a tantas festas sacerdotais no espaço de um ano, como em 1961.

São cinco. Cantaram missa nova três melgacenses há pouco ordenados em Braga, celebrou as bodas de prata sacerdotais o Sr. P.e Justino Domingues e festejará cinquenta anos de sacerdotício (bodas de ouro) o Sr. P.e José Custódio Domingues, zelosíssimo pároco de Cubalhão e Lamas de Mouro.



P.e José Custódio Domingues

por estas paragens, a voz desafinada de alguém.

Cinquenta anos de sacerdotício!

Foi, com efeito, em 12 de Novembro de 1911, desse turbulento ano de 1911, que o Sr. P.e José Custódio Domingues, natural de Cubalhão, recebeu das mãos de D. Manuel Baptista da Cunha a unção sacerdotal.

Frisei o ano de 1911, que para a Igreja em Portugal foi da perseguição intensa. Como uma pequena amostra, baste dizer que certa noite de Fevereiro a população bracarense, incitada pelo ódio maçónico-liberal à Igreja, atentou contra o Seminário Conciliar, ao Campo de Santiago, oficialmente encerrado no dia seguinte pela autoridade civil e depois destinado a aquartelar um regimento de infantaria.

O ano lectivo estava em meio. Apesar de todas as dificuldades provocadas pelo encerramento do Seminário, o finalista de Teologia José Custódio Domingues concluiu o curso com os demais condiscipulos e em 12 de Novembro era padre.

Esta nota, como informação histórica não teria interesse, mas neste lugar ajuda-nos a compreender a personalidade do homenageado, que pertence àquela geração heróica de sacerdotes que sofreu o choque da investida maçónica-liberal contra a igreja na terra lusitana e a defendeu à custa de esforços gigantescos.

Muitas vezes tenho ouvido a Sua Rev.ma: «para alguém se ordenar, naquele tempo, era preciso ser herói». E ele foi-o. A fúria anti-clerical bem expressa nestas palavras que Magalhães Lima proferiu em Maio desse ano: «dentro de alguns anos não haverá quem queira ser padre em Portugal...», não conseguiu abalar a sua vocação e nem sequer o enfimidou. Avançou serena e decididamente para o sacerdotício com os seus colegas da vida de estudante.

Esta prova de resistência dá-nos uma ideia da tempera do Sr. P.e Custódio e este cunho de energia — energia sobrenatural, que é resultante de uma vida santa inteiramente dedicada ao serviço de Deus e das almas — está vincado em todas as realizações da sua longa vida pastoral. Digam-no as freguesias de Parada, Gave, Cousse, Cubalhão e Lamas que senti-

(Continua na 6.ª página)

Os Protestantes e o Purgatório

Graças a Deus! Pelo menos os protestantes reconhecem que há paraíso e inferno!

Temos chegado a tempos em que até de isso duvida certa gente, para quem o homem não passa de um macaco aperfeiçoado cuja alma em nada difere da de um cão! Porém não devemos estranhar que os protestantes não achem na Bíblia uma palavra sobre o purgatório visto que não tirado da mesma Bíblia o que julgaram causar-lhe estorvo.

Se não houvessem rejeitado da Bíblia, entre outras coisas, os livros dos Macabeus leriam neles que «Judas Macabeu mandou fazer um sacrificio pelos mortos, piedosa e religiosamente pensando na ressurreição... e que portanto era santo e saudável pensamento orar pelos defuntos para que lhes fossem perdoados os pecados», (II Machab. 12, 43 e 46). Mas como os protestantes, apesar de protestar contra a tradição, descubrem na mesma tradição (com uma estúpida lógica de borracha) que os livros dos Macabeus não são canónicos, leiam o Evangelho de S. Mateus e verão que o próprio Jesus Cristo disse: «há pecados que se não perdoam nem neste século nem no futuro (isto é, nem neste mundo nem no outro (Mat. 12, 32), donde se deduz que os há que se perdoam no outro, isto é, que há no outro mundo um lugar de expiação que precisamente não é outra coisa mais que o purgatório. Leiam S. Paulo que falando da ressurreição final, diz: «Para que baptizar-se (isto é, segundo a expressão hebraica) para que padecer ou sacrificar-se pelos mortos se eles não ressuscitam? donde se conclue que os sufrágios pelos defuntos não são inúteis (I Corint. 15, 29). Leiam Job o qual pede a Deus «que o ampare no inferno, enquanto não passar a sua indignação» (Job. 14, 13), e depois digam-nos onde quer S. Mateus, que se perdoem pecados no outro mundo?

Onde quer S. Paulo que estejam os defuntos a quem aproveitarão os sufrágios?

Onde quer Job que Deus o tenha enquanto não passar a sua indignação? No céu? Claro está que não, porque aí não pode haver pecados que hajam de ser perdoados, nem necessidade de sufrágios para os que já gozam, nem possibilidade de indignação de Deus contra seus escolhidos: no inferno ainda menos; porque lá, segundo a mesma Bíblia, a pena é eterna: nele há horror sempiterno» (Job. 10, 22): logo é evidente que existe o purgatório. O purgatório, digo, que os protestantes não encontram na Bíblia! Mui miópas devem ser essas incansáveis leitores da Bíblia que não comprehendem!

Venda de centeio e de milho

Pelo Ministério da Economia, foi publicada a seguinte declaração:

Por despachos do secretário de Estado do Comércio de 10 de Julho, 10 de Agosto e 3 de Outubro do corrente ano, foram mantidos, respectivamente, para a colheita de 1961:

O preço e condições de aquisição de centeio pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, estabelecidos por despacho conjunto de SS. Ex.as os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio de 1 de Julho de 1960, publicado no «Diário do Governo», n.º 162, 1.ª série, de 14 do mesmo mês e ano;

O preço e condições de aquisição de milho pela mesma Federação, estabelecidos por despacho conjunto de SS. Ex.as os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio de 15 de Julho de 1960, publicado no «Diário do Governo», n.º 175, 1.ª série, de 29 do mesmo mês e ano;

O preço e condições de venda de centeio e de milho pela referida Federação, estabelecidos por despacho conjunto dos secretários de Estado da Agricultura e do Comércio de 7 de Novembro de 1960, publicado no «Diário do Governo», n.º 272, 1.ª série, de 23 do mesmo mês e ano.

NO SÉTIMO CONCURSO

Os cães de

CASTRO LABOREIRO

em evidência

Castro Laboreiro, freguesia serrana, localizada no extremo do concelho de Melgaço, já a raiar com Espanha, dá o nome a uma famosa raça de cães. A sua origem perde-se nos tempos e, segundo se julga, era conhecida nos primórdios da fundação do típico povoado castrejo, que já teve prerrogativas de vila.

Os cães de Castro Laboreiro, além de possantes, são dotados de extraordinárias faculdades de faro; daí resultou o seu natural aproveitamento para o serviço policial, sendo enviados dois exemplares para a escola de especialidade, em Madrid, onde as suas qualidades fizeram sucesso e suscitaram interesse na aquisição de alguns cães o que se fará, oportunamente, para a Guarda Civil. Em Lisboa, os «Cães Laboreiros», depois de amestrados, serviram de base à iniciação de mais exemplares, na escola que é dirigida pelo capitão dr. José Joaquim Correia.

O pároco de Castro Laboreiro, rev. Aníbal Rodrigues, natural da antiga vila e de opinião que este tipo de canídeo descende do lobo e, não obstante, é um excelente pastor, enfrentando as feras com pujante animosidade. Os de raça pura, disseminados o sacerdote, são ativos, fíeis e dóceis; porém, os cruzados são mais bravos e maus; chegando, algumas vezes, a não obedecer ao patrão.

Há poucos meses, foram 24 exemplares para Angola onde prestaram relevantes serviços, os quais já foram reconhecidos na Índia.

No passado domingo realizou-se, naquela localidade, o 7.º Concurso de Cães de Castro Laboreiro, organizado pela Intendência de Pecuária de Viana do Castelo, de acordo com o regulamento oficial de exposições caninas e com o patrocínio do Clube Português de Canicultura. Encontravam-se presentes os srs. drs. Teodósio Marques Antunes, intendente de Viana; João de Deus Domingues Varroegoso, Ivo Bravo Pinheiro e Antónimo Augusto Ribeiro Cabral, pelo referido clube. A organização destes certames veio estimular a criação de cães e surgiu no momento oportuno em virtude de se verificar apreciável diminuição na espécie.

(Continua na 6.ª página)

A' porta do Cemitério

—Boa tarde, Sr. Abade.

—Boa tarde, Francisco.

—Estão a cair as folhas do Outono...

—Do Outono da nossa vida. Que, olha, Francisco, a morte não conhece as estações do ano, nem as idades. Colhe quando lhe apetece...

—Pois sim, Sr. Abade. Mas agora estou a recordar vários Outonos: o da natureza com a queda das folhas das árvores, o dos velhos, que se vão aproximando da morte, e, até, o do culto dos mortos...

—O Outono do culto dos mortos?

—Sim, Sr. Abade. Então veja como no mês de Novembro os cemitérios estão mais lindos do que em qualquer outra época do ano.

—Os cemitérios!... Afinal tanto trabalho neste mundo para ganhar dinheiro, ganhar fama e honrarias, e tudo acaba ali, a espera da hora da Ressurreição.

—Tem razão, Sr. Abade. Tudo acaba ali, em sete palmos de terra, enquanto a alma já está ou a gozar o Céu, ou a sofrer as penas do Inferno, ou então no Purgatório.

—E' a morte com todas as suas consequências, bem tristes e bem dolorosas.

Sabes, Francisco, estive, há tempos, na cidade de Cordova, em Espanha, e vi uma inscrição muito edificante.

Na entrada do famoso Eremitério, no alto da Serra Morena, lê-se esta inscrição:

Como me ves te veras
Todo para mi está aqui!
Pensalo y no pecarás.
Rogad a Dios por el.

E remata a inscrição desta maneira: «A memória de D. Martel y Bernuy».

—O' Sr. Abade, e que quer dizer essa inscrição espanhola?

—Quer dizer isto mais ou menos:

Não vejo como te vês
Ver-te-ás como me vês
Para mim, tudo está aqui!
Pensa-o e não pecarás.
Rogai por ele ao Senhor.

—Que admirável lição, Sr. Abade.

—Que seja esta a grande lição do mês das Mortas, junta ao propósito de rezarmos muito, muito, pelas benditas almas do Purgatório.

Duas grandes datas...

No próximo dia 2 de Novembro vamos ao cemitério, o Campo Santo.

As campas estão muito limpas, há velas a arder, e pétalas a jorros sobre as sepulturas.

Por entre as flores, as luzas e as lágrimas, correm preces que vamos murmurando saudosamente: «Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno».

E' a morte, que ali está, que nos levou carne da nossa carne, e sangue do nosso sangue.

O coração chora. A fé ilumina-nos e dá-nos a vitória sobre a morte, como rezamos no Cónon da missa dos defuntos: «a vida mada-se, não no-la arrebatam».

Os que choramos mudaram de vida: da terra para a eternidade.

Choremos e rezamos...

* * *

No próximo dia 4 faz 80 anos o Santo Padre João XXIII.

Há poucos anos, ainda, chefe Supremo da Igreja Católica, já tanto trabalho.

Visita os doentes, para os consolar, visita os presos das cadeias de Roma, para os animar, fala ao mundo em guerra para lhes lembrar a doçura da paz, vê os cristãos desunidos, e anuncia-lhes a esperança da união em Cristo.

E' o Vigário de Cristo, é o Chefe da Igreja, é o Pai e Pastor Supremo.

Amemo-lo, saudemo-lo com o nosso respeito, a nossa disciplina, pronta e consciente.

Que o Senhor o Conserve, e o livre dos inimigos.

DO CONCELHO

POR SANTA RITA

Rouças, 23

Por Paderne

(Atrasada na Redacção)

Já há algum tempo que não damos notícias da que aqui se passa e não se proceda assim, pois Santa Rita tem por esse mundo fora muitos amigos que sempre estão à espera de notícias.

E verdade seja dita, estas coisas querem-se repetidas muitas vezes, já que «repetita manent».

Vamos pois recomeçar.

O novel sacerdote sr. P.e José Marques, do vizinho lugar de Loviô, veio aqui celebrar a santa missa várias vezes antes de retirar para Braga, onde é Perfeito do Seminário Maior.

Também houve aqui recentemente dois casamentos que já se descreveram pormenorizadamente.

Os devotos da Santa Rita vão subindo sempre até aqui e todos nos trazem as suas ofertas, para as obras.

Segue a lista dos donativos: Da Sr.a Maria Esteves da Raza, 1.000 francos; do sr. Manuel Domingues, 500\$00; da sr.a Deolinda Domingues, da Assadura, 50\$00; da menina Rosa Celeste Pereira, do Coto Santo, Parada do Monte, 20\$00 (Parada estima muito Santa Rita, pois é das freguesias que mais vem até a este solar da nossa querida Padroeira); da menina Maria da Conceição Esteves Pereiral, 10\$00; da menina Maria Amabélica Pereira, do Coto Santo, 1\$00; todas de Parada do Monte; da sr.a D. Estefânia Gomes, do Brasil, tão devota de Santa Rita que todos os anos manda de lá, de tão longe, com as suas saudades, o seu óbolo, mais 200\$00; da menina Rosalina, da Pombreira, 10\$00; da sr.a Luisa de Fátima, de Cavaleiros, nas vésperas de embarcar para o Canadá, mais 20\$00 (quem nos dara que entre a numerosa colónia portuguesa do Canadá, esta nossa conterrânea que aqui deixou muitas saudades, conseguisse muitos donativos para Santa Rita, valeu, Luizinha?); do sr. Joaquim Domingues, do Brasil, mais 100\$00; do sr. Joaquim de Jesus e Sousa, de Lisboa, 50\$00; da sr.a Emília Dias, lá de França, mais 100\$00, entregues por seu filho que aqui veio passar connosco alguns dias de descanso, de um anónimo 2\$50, por intermédio da Mariazinha, da Vinha de Cima, 7\$50; da sr.a Maria Delfina Faria Cortes, do Paso, 150\$00, e um par de brinços de ouro, de 3 devotos de Santa Rita, de Várzea, 15\$00; do sr. Luís Esteves, o herói da «Chama que Renasce», 58\$00; do menino João Baptista Esteves, dos Carvalhos, que sempre lembra Santa Rita nas terras de França, mais 58\$00; da sr.a Justina Esteves de Corçães, 7\$50; de um amigo de Prado, que aqui tem muitos 20\$00, mais estes hó! sa ele pudesse...; da sr.a Pureza da Conceição Bernardo, de Cristoval, mais 20\$00; do sr. Manuel Esteves, agora chegado da Argentina a sua casa da Pombreira, Rouças, 500\$00, com promessa de mais, da sr.a D. Teresa Fernandes, de Carpinteira, mais 20\$00; da sr.a Maria Rosa de Barros, do Crasto, 100\$00; do José Breia, um dos grandes desta freguesia de Rouças, que na França nunca esquece a nossa querida Padroeira, mais 50\$00; outra vez do mesmo anónimo de Prado, mais 20\$00; do sr. Oscar Marinho, da vila, mais 20\$00; do sr. António Augusto Gonçalves Ribeiro, agora funcionário do Tribunal do Trabalho do Porto, mais 100\$00; do sr. Manuel Lima, da Alfândega do Porto, 100\$00; de um amigo, em viagem, 50\$00.

E graças a Deus!

Mas nós precisávamos de 20.000 contos para todas estas obras. E já, pois o tempo passa e não volta mais.

Todos nos dizem que as obras vão muito bem, mas só isto não basta.

E até à próxima se Deus nos ajudar.

Chaviões, 25

No passado domingo realizou-se nesta freguesia e no intervalo da Santa Missa o peditório para as missões do nosso ultramar. Este bom povo escuto muito atento a alocação que o nosso rev.mo pároco proferiu a propósito e todos contribuíram com a máxima generosidade pois, por ser esta freguesia algo escassa de recursos a colecta foi regular. —C.

Poucas novidades afinal para hoje.

Faremos em breve o casamento do sr. Ventura de Jesus Vaz, de Pomares, com a menina Margarida Alves, da Igreja.

O sr. Alvaro da Igreja, que se encontrava bastante doente, já anda a pé, com o que muito folgamos.

Ontem, 22, foram baptizados três meninos, sendo um do sr. Artur Anselmo Dantas e sua esposa sr.a D. Noémia Alves, digna professora oficial na Cela, Couso.

Foram padrinhos o menino Carlos Alves, inteligente aluno do liceu de Braga e sua mãe, sr.a D. Maria Alves.

Ao menino foi posto o nome de Manuel Anselmo.

Outro de Cabreiros, filho do sr. Arnémio Domingues e de sua esposa sr.a D. Leonor Alves também aluna distinta do liceu de Braga. Foram padrinhos os srs. António Rodrigues e sua esposa D. Isabel Maria Pereira, das Coriscadas, Castro Laboreiro e proprietários nesta freguesia. Ao menino, foi posto o nome de Fernando António.

E outro menino, filho do sr. Carlos Rodrigues, de Requeijo e sua esposa, Maria de Fátima Gil, sendo padrinhos os nossos estimados assinantes, sr. Francisco Marques, digno cantoneiro em Castro e sua esposa, Rosa Marques.

A todos os meninos, muitas felicidades pela vida fora e que a bênção do Senhor os acompanhe sempre.

— Começaram já as obras da nova escola.

As obras da nova estrada do Carregal a Loviô, Cavaleiro-Alvo a Cubalhão lá continuam e também já se vai vendo bastante da levada do Ranhadouro, agora em total reconstrução.

— Foi muito concorrido o nosso lausperene.

Os nossos caminhos — Por várias vezes neste nosso querido jornal temos pedido providências no sentido de os proprietários de campos que confinam com os caminhos públicos, fazerem um rego fundo para as águas seguirem não pelo meio do caminho e acabarem de os serem intranstitáveis, o que aliás por alguns assim acontece, como o que vai dos Moinhos até Bota-Fora, para as águas seguirem pelo respectivo rego.

Para se ir à fonte de Barreiros só de botas impermeáveis é que se pode ir buscar o precioso líquido.

No mesmo temos implorado para se cortarem as silvas dos mesmos que confinam com os caminhos, pois estão numa miséria.

Doente — Tem estado doente, mas felizmente sem gravidade, o nosso distinto Prior, rev. P.e Albertino Pereira. Que se restabeleça são os votos que fazemos.

Viajantes ilustres — Depois de 12 anos em Angola, veio descansar alguns dias junto de seus queridos pais D. Maria Amália e José Eça, do lugar de Crastos, o nosso querido amigo sr. Abel José Pereira de Eça, sua Ex.ma Esposa D. Maria Edite e seus interessantes filhinhos Maria Filomena, José Carlos e Luís Filipe, o qual desempenhou o cargo de Chefe Administrativo e promovido recentemente a Secretário Administrativo.

O nosso querido amigo, passou meses de vigília no período agudo de terrorismo.

Por serviços relevantes foi por três vezes louvado publicamente.

Que entre nós se encontre por muito tempo e que Sua Ex.ma Família que pela primeira vez nos visita não se sinta desolada são os votos do (C.).

Pescadores de águas turvas...

(Continuação da 1.ª pág.)

que Ele seria, no maio das gentes, o sinal de contradição. Sequência de Cristo e do Santo Evangelho, a Igreja também está posta entre as gerações como alvo de entroschoque, não por culpa da sua doutrina, mas porque os homens amam, com frequência, mais a treva que a luz, mais o contingente que o eterno, mais a confusão que a clareza da verdade.

E, dado o prestígio da Igreja, todos anseiam por atrelá-la ao seu carro; nas derrotas, porém, acusam-na de responsável por erros e desaires que não lhe cabem a Ela.

Curiosíssimo este fenómeno: vemos que, em alguns países, a Hierarquia e o clero são perseguidos porque fazem oposição ao regime (comunista ou pró-comunista); ao mesmo tempo, em países vizinhos, atacam-se os representantes da Igreja como aliados do comunismo!!!

Contudo, a missão apostólica, em ambos os casos, rege-se pelos mesmos princípios, aponta os mesmos deveres, apregoa as mesmas normas sociais, morais e religiosas. O veneno está em outro lado, que não nas fileiras sagradas (à parte desvios isolados, facilmente resolúveis graças à disciplina eclesiástica).

(De «A Voz do Pastor» de 22-7-1961)

As mais lindas rosas

As melhores sementes de flores e de horta

PLANTAL AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS

As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoredo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, L.da
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO

Reguladores incomparáveis que honram Portugal

Henriqueça o seu lar e enriqueça a sua cozinha com as luxuosas garrafas de gás mobil. Com os reguladores «Mobil, sistema Click» é extremamente fácil a substituição de garrafas, visto que não é necessário o uso de ferramentas. Veja-os no Stand Melgacense. Compare... e faça o seu contrato na Mobil. Assim evitará incómodos.

CONSULTE: AMADEU AUGUSTO GOMES
Telefone, 4 — MELGAÇO

DO CONCELHO

PRADO, 26

O CANEIRO DE ALCANTARA

Nada menos de sete leitores subiram as minhas escadas para se intirarem sobre o significado da expressão do substantivo em epigrafe — substantivo por mim empregado em certa local do número transacto — e há três dias outro leitor me escreveu pelo mesmo motivo. Aqueles já expliquei o caso pessoalmente e a este... para economizar a franquia, faço-o aqui.

Ora o Caneiro de Alcântara está para a cidade de Lisboa como a famosa Cloaca Máxima, construída pelo 5.º rei Tarquinio, o Antigo, que teria reinado em Roma, estava para esta última cidade. Quer dizer: esta destinava-se ao escoamento das águas e imundícies do Forum e suas imediações que despejava no Tibre, junto a Ponte Rotto; de cuja cloaca ainda hoje se podem admirar alguns traços, numas partes em ruína e noutras assoreadas de vaza.

Pois o Caneiro de Alcântara, antiga ribeira do mesmo nome, em cuja ponte, junto da encosta dos Prazeres, em 1580, o famigerado Duque de Alba, D. Fernando Alvarez, derrotou a hoste de D. António Prior do Crato, está hoje inteiramente coberto e constituiu o colector principal de Lisboa, onde desembocam dois terços dos esgotos da cidade, ou sejam os dejectos de cerca de 600.000 pessoas. Os seus últimos trabalhos de cobertura, junto à Gare Marítima, foram executados em 1944.

Ora... daí os "alfacinhas" quando aludem a qualquer sabujo o dizerem: — é um Bota m... de Alcântara!...

Pois não é tudo isto verdade, ó amigo Alexandre!...

...

Está marcada para o dia 13 do próximo mês de Novembro a realização da festa em honra de Santa Bárbara que se venera na sua capelinha dos Bouços.

Quer o tempo esteja de feição, quer não, todos a este pitoresco lugar no próximo dia 13, pois!

— Com sua esposa, s.ra Maria Arlete Gomes de Araújo, emigrou para o Canadá o nosso simpático amigo sr. Armando Domingos Alves de Araújo. Trata-se dum perfeito e desembaraçado carpinteiro-marceneiro, pelo que esta freguesia ficou mais pobre.

Saúde e sorte é o que este seu amigo muito lhe deseja. — Em ambiente íntimo, realizou-se, no pretérito dia 21, na paroquial igreja desta freguesia, o enlace matrimonial da gentil menina Clara de Jesus de Sousa Lobato, prendada filha do nosso muito amigo e digno regedor de Prado sr. Cláudio de Sousa Lobato e de sua esposa s.ra D. Maria Rosa Soares Calheiros Lobato, com o sr. José Salvador Gonçalves Trancoso, de Mazedo, Monção, filho do sr. Manuel Trancoso e de D. Maria Gonçalves Faial Trancoso. Foi o primeiro casamento aqui realizado no corrente ano e também o primeiro presidido pelo nosso Pároco rev. Justino Afonso.

— No dia 22, também se realizou, na igreja de Chaviães, o casamento do nosso particular amigo sr. José Elias de Sousa, filho do sr. António de Sousa e da s.ra Maria Cardoso Elias, naturais de Ponte da Barca e honrados caseiros da quinta do Arrochãl, com a menina Maria da Conceição Gomes, tendo o acto sido paraninifado pelo sr. Claudino Augusto Rodrigues e por sua esposa s.ra D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues. Os noivos fixaram residência nesta freguesia, em casa nova que o noivo construiu na Corredoura.

Grato pelos doces que me enviaram.

Castro Laboreiro

Chaviães, 10

Melhoramentos — Pela digníssima junta desta freguesia foi mandado reparar o caminho que desta vila segue em direcção aos Ribeiros, numa extensão de 440m aproximadamente. A digníssima Junta os nossos agradecimentos não só pela obra realizada e que de todos merece os maiores elogios, mas ainda pelo carinho e sacrifício com que os seus membros diariamente acompanharam os trabalhos, orientando-os e punhando às pedras como simples trabalhadores.

Trovoadas e vítimas — Nos primeiros dias do corrente mês pairaram sobre esta freguesia violentíssimas trovoadas do que resultou haver-se incendiado por haver caído uma faisca no palheiro que fica anexo, a casa da s.ra Ermesinda, de Adofreire, que ardeu totalmente, bem como todos os haveres, nos quais estão incluídos Oitenta mil escudos, que aquela senhora havia levantado do Banco com medo que o dinheiro perdesse o valor devido aos acontecimentos de Angola.

Também no lugar de Queimado, foi fulminada uma vaca pertencente à s.ra Delfina Esteves, a qual já o ano passado perdeu outra também fulminada.

— Por haver sido mordida por um escorpião, sa-guiu para o Hospital de Braga a s.ra Isolina Afonso, de Adofreire, a quem desejamos pronto restabelecimento.

— Também, por haver sido mordida por um cão, recebeu curativos no Hospital da Misericórdia de Melgaço, a s.ra Maria Bandeira, de Várzea-Travessa.—C.

(Atrasada na Redacção)

Está decorrendo na nossa igreja paroquial o Santo Rosário a N. Senhora com regular concorrência.

A hora é magnífica pois é às 5 da manhã. Só não vão os preguiçosos e os que adoram a morte.

O nosso rev.mo pároco não olhou a sacrifício para atender aos seus paroquianos, pois assim todos podem ganhar o seu salário diário ou aproveitar o dia todo nos trabalhos da agricultura.

Grande parte dos assistentes a esta santa devoção vem dos lugares mais afastados da freguesia, enquanto os que estão perto da igreja ficam na cama, fruto da preguiça. Deus queira que esse comodismo não resulte em grande miséria espiritual, moral e material! Se vem o reverso da medalha pode já ser tarde para estes preguiçosos.

FÉRIAS — Vindos da França, a repousar algum tempo das fadigas daqueles trabalhos, estão junto de suas queridas famílias os nossos amigos srs. Carlos Pinto e sua senhora, de nacionalidade francesa, e que muito admira o belo panorama da nossa terra e o seu agradável clima.

Que gosem bem são os desejos do correspondente.

Também esteve entre nós vindo daquela nação o sr. Manuel Gonçalves e sua querida esposa. Vieram repousar um pouco e também tratar de assuntos de seu interesse.

Que tenham descansado bem são os desejos do correspondente.

Já entrou a caça mas este ano parece que não é abundante. Os aficionados não fazem outra coisa. Palmilham os montes e campos todos os dias à porfia a ver qual deles apanha mais. Parece que querem a destruição total o que para a lavoura era bem bom. — C.

ALCOBAÇA

Vinda de França, chegou até nós a infausta notícia de ter peracido, quando tomava banho no rio, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Vaz (Gorita), de 21 anos de idade e que naquela nação se encontrava há três anos, onde gozava de geral simpatia. Paz à sua alma e a seus pais, irmãos e restante família os

— E no referido dia 21, casou em Lourenço Marques a menina Sara de Castro Gonçalves, de 22 anos, filha do sr. António José Gonçalves e da s.ra Violeta da Cruz de Castro, todos que foram do lugar do Cerdedo desta freguesia, cujo nome do noivo ainda não chegou até mim.

Aos novos casais cristãos desejo todas e as maiores felicidades.

— Por esquecimento, não noticiei o regresso a Lisboa do nosso querido amigo sr. Alípio Gonçalves e de suas gentis sobrinhas Rosa dos Anjos e Evangelina do Lvraimento Gonçalves. Que me perdoem.

— Com curta demora está entre nós o sr. Claudino Augusto de Castro, de Lisboa. Veio ver mais uma vez a sua velha avó s.ra Maria da Glória de Castro, agora ajoujada com cento e dois anos.

— Está para o Hospital de S. Marcos, de Braga, onde deu à luz dois gémeos, a s.ra Idalina Augusta Lourenço, esposa do sr. Alfredo José Afonso, do Coto. Os recém-nados passam bem e sua mãe vai-se recompondo de parto tão laborioso.

— E tem sido concorrida como nunca, na igreja desta freguesia, a devoção do Rosário, o que desmente a maldosa afirmação daqueles que sustentam que entre nós é cada vez maior a descristianização.

Quebrai os dentes mentirosos!... — (C).

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Parada do Monte, 25

CASAMENTOS — Con-sorciaram-se os nubentes Manuel de Carvalho, do lugar da Trigueira e Julieta de Lurdes Soares, da freguesia de Paços; Manuel Afonso e Perfeita Fernandes, esta do lugar da Peneda, freguesia da Gaveira; Manuel Alves, da Aldeia Grande e Emilia Afonso Veites, esta do lugar de Sainde da freguesia de Paderne, e Manuel Lima Vaz, da freguesia de Jerás do Lima, concelho de Viana do Castelo e Maria Pires, do lugar do Casal. A todos os noivos que são dotados de excelentes dotes físicos e morais, desejamos uma vida cheia das maiores venturas.

MES DO ROSÁRIO — Está-se realizando nesta freguesia o mês do Rosário e temos notado que desde o princípio ao fim, pois estamos no fim do mês, e a igreja está completa de fiéis. Principiou hoje o tríduo preparatório para o sagrado misterio e é de esperar que todos saibamos cumprir o nosso dever abeirando-nos da sagrada mesa.

NASCIMENTOS — Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sra. Alzira Gonçalves Fontes, esposa do sr. Taciano Fernandes, do lugar do Pereiral.

Deu à luz também uma criança do sexo masculino a Sra. Júlia Esteves, esposa do sr. Albano Esteves, do lugar do Tablado. Deu à luz também uma criança do sexo feminino a sra. Maria Pires, esposa do sr. José Esteves do lugar da Trigueira.

Mães e filhos encontram-se bem.

PARTIDAS E CHEGADAS — De França chegaram os srs. Manuel Pereira, Ermindo Afonso, Manuel Alves, Diamantino Pires, Oliveira Pereira, José Pires e Justino Vieites Machado.

Têm partido muitos homens para a mesma procedência.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Tem chovido abundantemente o que muito veio beneficiar a agricultura, principalmente as ervas. O Sr. Miguel também está quase feito, e é de bastante rendimento. — C.

Vai para França?

Leve para oferecer aos seus amigos

Vinho do Porto BARROS

a Delícia de Portugal!

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: Amanhã a sra. D. Isaura Augusta Marinho Pereira, os srs. José Lourenço Gomes de Sousa e Oceano Atlântico Ribeiro e o menino Luís Fiipe Gonçalves; no dia 4 Frei Adriano José da Costa e o sr. José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 6 a menina Esmeralda da Conceição Ribeiro; no dia 9 o sr. Raúl Ferreira Cardoso e as meninas Maria da Conceição Morgado Ribeiro e Maria Luisa Domingues Sporas, o sr. António de Araújo Júnior e o jovem Nelson Rodrigues; no dia 13 o sr. Armando Urbano de Araújo; e no dia 15 a sra. D. Adelaide Olimpia de Sousa Robalo Pereira e a menina Denize Monteiro da Silva.

PEDIDO DE CASAMENTO

Em 5 do corrente e no muito conceituado Hotel Aguas de Melgaço (Ranhada) pelo sr. José Guerreiro Ranhada, foi pedida em casamento para seu filho Henrique, a pretendida Senhorinha Maria Rosa Pacheco, dilecta filha da Senhora D. Aduzinda Pacheco e de seu esposo sr. Joaquim Pacheco, residentes em S. Paulo, Brasil, mas presentemente em férias de digressão no nosso País.

O casamento deve realizar-se brevemente no Pazo, na capela da Família; entretanto, porém, aproveitamos já o ensejo para felicitar as famílias Pacheco e Ranhada por tão feliz aliança.

COUSSO, 27

Folgamos muito em saber que já foi nomeada a comissão da festa de S. António para o próximo ano de 1962. Claro que esta festa não podia deixar de se realizar. O nosso povo é católico e amigo da sua terra. Por isso confiamos na nossa boa gente.

—No passado dia 16, faleceu no lugar de Virtelo, a sra. Justina Gonçalves. Paz a sua alma e à família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

—Chegado da Espinho encontra-se entre nós o sr. professor António Augusto Domingues. Desejamos-lhe boa estadia junto de sua família.

—Partiu para França o sr. Alvaro Fernandes.

—Continuam a dar aulas na nossa escola as professoras sras. D. Guiomar dos Anjos Gouveia Fidalgo e a menina Maria dos Prazeres Afonso. —C.

LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA
Delegação de Melgaço

CONVITE

Passando no próximo dia 11 de Novembro mais um Aniversário do Armistício da Grande Guerra, convidam-se todos os Combatentes, Expedicionários e viúvas associados desta Instituição, a assistir à celebração da Missa por alma dos sócios falecidos e dos Comaradas tombados nos campos de batalha em defesa da Pátria na Grande Guerra e no nosso Ultramar, a realizar na Igreja Matriz de Melgaço, pelas 10 horas do dia acima referido.

O Presidente da Delegação

Pois não é verdade?

NOVOS ASSINANTES...

Já tiramos de há um ano a esta parte 1.000 (MIL) exemplares do nosso jornal, em cada quinzena. Já não é mau, para uma terra, relativamente pequena, como é a nossa, sinal evidente de que o Concelho e os seus filhos dispersos pelo mundo o apreciam.

Mas, caso interessante!, nos últimos tempos, algumas semanas, na quase totalidade, chegaram novos assinantes.

Aí vai a lista:

J. Lourenço, de França; Adelino Domingues, de Prado; Arnaldo Augusto Puga, de Pretória, África do Sul; Augusto Luís Ribeiro, de Moscovide; Maria dos Ramos Gomes de Sousa, do Porto; João António de Abreu, do Peso; P.e Manuel Leal, de Chaviães; Manuel Lima, de Vila Nova de Gaia; Barbearia Oliveira, de Melgaço; D. Luísa de Fátima Afonso, do Canadá; P.e Manuel Bento de Sousa e Silva, do Peso; Óscar Augusto Marinho, de Monção; Manuel Maria

DA VILA

Outubro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Como de todos nós é sabido, não é nada fácil a hora que Portugal atravessa, nem só pelo que diz respeito à questão do nosso Ultramar como também à ameaça da fuga de divisas para o exterior. Sobre este último problema, o Governo da Nação já tomou as medidas que se impunham, mas para que estas resultem eficazes urge, é indispensável, que todos os portugueses, dignos deste nome, de alma e coração, colaborem com Ele.

Ora, porque assim deve ser, os emigrantes melgacenses residentes em França, também podem e devem contribuir para a economia de divisas estrangeiras se nas suas viagens de e para aquele país utilizarem tão somente os cómodos e confortáveis autocarros da conceituada empresa "Auto Viação Melgaço Lda", concorrendo assim nem só para a riqueza da sua e nossa terra—Melgaço—como também para a robustez da economia nacional.

Agora não temos procuração, nem o sermão nos foi encomendado, para assim poderemos falar; no entanto cremos que se qualquer melgacense de conhecida e comprovada idoneidade, residente em Paris, conseguir a competente lotação e se se puser em contacto com a falada Empresa, esta, no dia e pelo preço estipulado, lhe porá ali um ou mais dos seus autocarros, pois a sua divisa é e sempre tem sido: servir bem Melgaço e os melgacenses.

CRISPINO

* * *

O sabão — As tabelas de venda ao público do sabão por quilo são, agora, as seguintes:

"Ofembach", 6\$40; "Gordo" de 1.ª, 6\$40; "Amarelo" de 3.ª, 2\$20, que anteriormente eram, respectivamente, de 6\$90, 6\$60 e 2\$30.

Agora, uma coisa que não podemos garantir é que estas tabelas sejam para Melgaço...

Eleições — Como de todos é já sabido, é em 12 de Novembro que terá lugar a realização do acto eleitoral para deputados. Neste distrito não há listas oposicionistas, mas nem por isso os eleitores devem deixar de ir às urnas, pois para os inimigos da Nação que nos espreitam, cada abstenção terá o significado dum discordante da política do Governo no caso da nossa Angola.

Por isso, se votar é um dever de todo o cidadão, votar nesta hora difícil que o País atravessa e não só isso como também uma patriótica e imperiosa obrigação de todos os portugueses dignos deste nome!...

Carrocel — O carrocel que actuou nas festas da Senhora do Rosário, de Paderne, depois das mesmas, com grande gáudio da pequenada e, vá lá, também da "grandalhada", instalou-se na Avenida desta Vila e por aqui se tem conservado. Era, parece, para retirar hoje, mas o mau tempo tal não permitiu.

O tempo e a agricultura — Chovê torrencialmente, o que se por um lado é bom para as ervas e pastagens, pelo outro é mau para os milhos serôdios, que ainda estão muitos por arrecadar.

—Agora, aos interessados, lembramos que em Novembro podem semear:—alfaces de inverno, cebolas, cenouras (só no princípio do mês), couves diversas (excluindo repolhos, couve-flor e bróculos), ervilhas, favas, nabos, nabijas, rabanetes e salsa. Também podem semear: giestas, tojos, penisco, aveia, cevada, centeio, trigo e tremoços.

—Plantam-se morangueiros, videiras e árvores de toda a espécie.

* * *

Com o frio de Santa Catarina (25) treme a velha e treme a menina.

de Barros, de França; Horácio César de Oliveira, de França; P.e José Marques, de Braga; Alvaro Alberto da Conceição, de Lisboa; Manuel Augusto de Castro, de Setúbal; António Domingues, do Porto; Manuel Joaquim Esteves, de Melgaço; P.e Justino Afonso, de Prado, Melgaço; Domingos Manuel, de França; Joaquim Inácio Merim, de França; Durães António, de França; Manuel José Cardoso, de França; António Domingues, de França; Justino Domingues, de França; Justino Rodrigues, do Porto; D. Lídia Ascensão Esteves de Poças Falcão, de Penafiel; e Carlos Campos, do Rio de Janeiro, Brasil.

BODAS DE OURO

(Continuação da 1.ª página)

ram a acção vivificante do seu entusiasmo, dedicação e zelo pastoral.

De Sua Rev.ma podemos afirmar o que Jesus disse do bom pastor: «dá a vida pelas suas ovelhas».

* * *

Quis apenas chamar a atenção da gente da minha terra para a data jubilar que passa no dia 12 do corrente.

—Cinquenta anos de sacerdócio! Bodas de Ouro! É justo que as celebre com a maior solenidade possível quem viveu meio século numa despercebida mas constante imolação e agora pode dizer com o poeta, que assim aludia à manhã inesquecível da ordenação:

—«Tudo te dei Senhor na madrugada
Em que preguei a minha vida à cruz
Tudo te dei, Senhor, fiquei sem nada
Para levar ao mundo a tua luz».

P. S.

Provavelmente o povo de Cubalhão e Lamas já elaborou o programa da homenagem a prestar ao seu bondoso pároco. Se sim, aqui ficam os meus aplausos; se não, apresento-lhes a ideia e uma palavra de apoio.

Para o Sr. P.e Custódio vão as mais sinceras felicitações com a certeza de uma súplica de longos anos de vida e graças abundantes, dirigidas ao Sumo e Eterno Sacerdote, para que continue a ser o nosso «bom pastor».

Braga, 24-X-61.

J. M.

Os cães de Castro Laboreiro

(Continuação da 2.ª página)

Os resultados foram os seguintes:

Cachorros — O primeiro prémio não foi dado por não haver nenhum animal com categoria para o prémio; 2.º prémio — Aurora Fernandes de Coriscadas (Castro Laboreiro). Nome: «Diamante», 3 meses; 2.ª categoria, 150 escudos e medalha de prata; 3.º prémio — Ana Rosa Gonçalves de Portela (Castro Laboreiro). Nome: «Pastor», 11 meses, 3.ª categoria, 100\$00 e medalha de cobre.

Cachorras — 1.º prémio — Francisco Rodrigues de Portela (Castro Laboreiro). Nome: «Atrevida», 5 meses, 1.ª categoria, taça especial, medalha dourada e 200 escudos; 2.º prémio — António e Araújo, de Várzea Travessa (Castro Laboreiro). Nome: «Viana», 8 meses, 1.ª categoria, medalha de prata e 150\$00; 3.º prémio — Dr. António Pedro Gaivão, de Arcos de Valdevez. Nome: «Flausina», 3 meses, 1.ª categoria, medalha de cobre e 100\$00.

Cães — 1.º prémio — Conceição Esteves, de Romarico (Castro Laboreiro). Nome: «Tejo», 3 anos, 1.ª categoria, taça especial, medalha dourada e 50\$00; 2.º prémio — Manuel Gonçalves, de Campelo (Castro Laboreiro). Nome: «Tejo»; 5

anos, 1.ª categoria, medalha de prata e 50\$00; 3.º prémio — Marta Esteves, de Campelo (Castro Laboreiro). Nome: «Pastor», 3 anos, 1.ª categoria, medalha de cobre e 30\$00.

Cadelas — 1.º prémio — Francisco Domingues, de Portos (Castro Laboreiro). Nome: «Viana», 12 meses, 1.ª categoria, taça de honra, prémio de raça, medalha dourada e 50\$00; 2.º prémio — Palmira Fernandes, de Vila (Castro Laboreira). Nome: «Guadiana», 18 meses, 1.ª categoria, medalha de prata e 50\$00; 3.º prémio — Isabel Rodrigues, de Coriscada, (Castro Laboreiro). Nome: «Lula» 25 anos, 1.ª categoria, medalha de cobre e 50 escudos.

«Jornal de Notícias» 21-X-961

Livros Novos

Da Biblioteca Social e Corporativa recebemos os seguintes livros, cuja leitura recomendamos, por ser muito oportuna e instrutiva: «Guia Prática da Previdência», «Formação Social e Organização Corporativa», e «Primeiros Socorros».

— o —

Também da Liga Portuguesa de Profilaxia Social recebemos o sugestivo volume «Em Prol da Humanização do Homem» do Dr. Mário Gonçalves Viana.

Gave, 21

Terra de Santa Maria da Gave que pouco se teve falar no pequeno jornal de Melgaço onde todas as freguesias ocupam um pequeno cantinho.

Pois vai contar algumas novidades:

FESTIVIDADE — Realizou-se no dia 8 de Setembro a festa da padroeira — N. Senhora da Natividade — que foi abrilhantada pelos auto-falantes da firma de Manuel Caldas Vilarinho de Tangil e com a afamada banda de Tanjil do mesmo concelho de Monção.

Foi pregador o Rev. do P.e Júlio de Barbeita do mesmo concelho. No fim da missa saiu uma imponente procissão com que acabaram os actos religiosos. De tarde tocaram os auto-falantes e a afamada Banda.

CASAMENTOS — Realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o matrimónio de: Manuel Fernandes, com a sra. Clementina Rodrigues, ambos do mesmo lugar e tendo tudo corrido muito bem.

Enviamos parabéns e desejamos um bom lar, e muita sorte.

— Partiu para terras Canadanas o Sr. Adriano Rodrigues, do lugar da Sobreira. — C.

Eleições de Deputados

(Continuação da 1.ª página)

bro e respeito ao eleitorado, ao votar o preâmbulo à Constituição, no qual figuraria o nome de Deus.

Aproveitamos o ensejo para lembrar aos nossos leitores a doutrina da Igreja referente a eleições.

Transcrevemos palavras de Pio XII, ditas à Juventude Feminina de Roma, em 12 de Maio de 1946: «Um bom número de vós goza já de direitos políticos, do direito do voto. A estes direitos correspondem outros tantos deveres; ao direito do voto, o dever de votar, o dever de não dar o vosso voto senão aos candidatos ou às listas de candidatos que ofereçam, não promessas vagas e ambíguas mas garantias seguras de que respeitarão os direitos de Deus e da religião. Pensai bem nisso; este dever é sagrado para vós; obriga-vos em consciência; obriga-vos diante de Deus porque com o vosso voto tendes nas mãos os interesses superiores da Pátria: trata-se de garantir e de conservar para o nosso povo a sua civilização cristã: «A hora é gra... Tomai consciência das vossas responsabilidades».

GENTE E COISAS

DE

«O MEU FICHEIRO»

MONOGRAFIAS

CRISTÓVAL

A freguesia de Cristóval, cuja área tem a forma aproximada dum trapézio escaleno, é a mais setentrional do concelho de Melgaço e, por consequentemente, também de Portugal. Confina, pela parte da Galiza, com as freguesias de Quintenla e Freixo, a norte, e com as de Desteriz e Padrenda, a nascente, e pela de Portugal com as de Fiães e Paços, respectivamente, a sul e a poente — ouvindo-se cantar no seu pitoresco lugar de Cevide, os galos de duas nações, três províncias, três dioceses, três concelhos e quatro freguesias...

Rezam velhas crónicas que a primitiva igreja de Cristóval teria sido fundada no século IX por Sisuando, bispo de Iria (hoje Padrão) que houvera a lugar por doação de Romarico, o que se assim não foi... pôde muito bem tê-lo sido. De concreto, segundo nos informa o bispo de Astorga e depois de Tuy D. Fr. Prudêncio de Sandoval, em sua obra *Antiguedad de la Ciudad y Iglesia Cathedral de Tuy y de sus Obispos sabidos* (Braga, 1610. Impressor Fortunato Alves) o que se sabe é que a referida igreja pertenceu a Sé de Tuy até 25-8-1362, data em que o bispo desta Diocese D. João de Castro, douo o seu padroado ao Mosteiro de Fiães, do qual in-totum veio a ser abadia e foi a última que dele se desanexou.

A igreja actual é de construção recente e nela, a não ser a elegante torre, de cúpula bolbosa, edificada a expensas do famoso capitalista Rafael Daniel Rodrigues e inaugurada em 20-9-1903, não há nada de notável.

É Padroeiro de Cristóval o glorioso bispo de Tours S. Martinho, festejado a 11 de Novembro... com castanhas e vinho; porém, a julgar pelo topónimo da freguesia, pode muito bem ser que o seu primitivo orago tenha sido S. Cristóvão, pois *Cristóvão* é a terminação galega de *Cristovão* ou *Cristovam*, vocábulo que se compõe de duas palavras: — a primeira hebraica, *Christos*, e a segunda grega, *phoros* = *Christophoros*, isto é: que conduz Cristo, devido a contar a lenda que Cristo foi passado ao ombro do Santo quando este era barqueiro na Síria. A não ser... que a freguesia nos seus primórdios tenha feito parte do alfoz de Fiães, pois segundo vários autores de antiguidades e primitivo titular desta teria sido o Santo barqueiro Cristóvão. Enfim, discutam os entendidos o melhor que possam e saibam este ponto enquanto eu passo adiante.

Em vários passos do foral novo (3-11-1513) se alude a esta freguesia, sobressaindo entre eles os atrevidos voadoiros cometidos em prejuízo dos cristobalenses pelo moscardão Fernão de Castro, alcaide-mor de Melgaço e Castro Laboreiro (1483-1498).

Devido à sua situação geográfica, quase encravada na Galiza, em Cristóval tem ocorrido vários acontecimentos de certa monta, entre os quais avulta o de 7-8-1641, data em que um troço de 800 soldados espanhóis, capitaneados por Mosqueira e obedecendo às ordens do Governador da Galiza, que então era o Marquês de Valparaíso, entrou por Ponte Várzea, começando por saquear e queimar alguns lugares e maltratar muitos dos seus moradores inválidos, que não puderam fugir à sanha dos facinoras. Dall passaram à freguesia de Paços, onde incendiaram a igreja paroquial e onde cometeram outras muitas atrocidades. Acodiram os capitães da guarnição de Melgaço D. João de Sousa e Castro, morgado do Fecho, e Francisco de Gouveia Ferraz, que apesar de só levarem 70 homens, ainda foram muito a tempo de alcançar o atrevido intruso no monte do Facho e aqui causar-lhe umas qarenta baixas.

(Continua)

MÁRIO

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga

AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XVI — N.º 245

Melgaço, 15 de Novembro de 1961

Um grande mal

Um dos grandes males do nosso tempo é incontestavelmente a ignorância religiosa que lavra em sectores, com responsabilidades sociais. Já por vezes a Santa Sé tem chamado a atenção para este problema fundamental.

E assim, em se tratando da Igreja, fundada por Jesus Cristo, há-de por força querer-se que ela seja uma sociedade de anjos, onde não pode haver elementos perversos.

Ora, qualquer cristão, até dos menos familiarizados com a Sagrada Escritura, sabe que já o próprio Senhor Jesus comparou a Igreja à rede, lançada ao mar que junta toda a qualidade de peixes, bons e maus; ao campo, onde, a par da boa semente, nasce a cizânia, às dez virgens, cinco delas afinal loucas.

Não, a Igreja não foi fundada com os anjos do Céu. Há-de haver sempre bons e maus. Infelizmente.

O que porém hoje é escândalo maior é o mal vestir-se de bem.

Conhecemos no sul uma família. O pai começou a sua vida de união com a esposa, como pecador público, estando várias semanas sem casar pela igreja, conseguiu fazer discursos a N. Senhora junto de cruzeiros de nome, em horas altas da nação, por muitos e dilatados anos foi membro qualificado da Comissão Fabriqueira paroquial e nunca aquele homem se viria à santa missa, nunca se viria numa confissão e comunhão pascaes, com os homens da sua terra, não cumpria sequer com o seu pároco, e então com um filho, que vivia amancebado na sua própria terra, que quer dizer, pecador público o pai e pecador público o filho. — Pois este homem havia de vir para o café da sua terra dizer mal de tudo e de todos, da religião, dos sacerdotes e até da Igreja...

O grande mal de hoje é o diabo fazer-se pródigo, é frei Lutero morder as mãos da Igreja que o fez filho de Deus e vir para uma Europa levantar a nova cruzada do protestantismo.

Este é com a ignorância, o grande mal de hoje, porque revela cinismo. E os cínicos são inconvertíveis, porque não têm carácter. E sem carácter, os princípios da moral não actuam.

J. V.

PERGUNTE... que respondemos

Perguntam-nos vários assinantes se a ambulância que se adquiriu para serviço do nosso hospital, deve servir também para transportar convalescentes a sua casa.

— A nós parece-nos que não, normalmente. A ambulância comprou-se para transportar doentes do lugar do sinistro ou de doença para o hospital ou daqui para os hospitais regionais e centrais. E isto com a urgência que os casos requerem. Os doentes tratados no hospital e dados como curados pelo clínico assistente costumam servir-se dos seus próprios meios, para chegar a sua casa. Foi sempre assim.

E possível que a Mesa tenha pensado montar um dia esse serviço. No presente, com as despesas avultadas que há, não poderia fazê-lo. Mas já se andou muito, que antigamente nem ambulância havia.

Também não consta que algum hospital tenha montado este serviço, de transporte de doentes a casa.

Bodas de Ouro Sacerdotais

No passado dia 12 celebrou as suas bodas de ouro sacerdotais o Sr. P.e José Custódio Domingues, digno abade de Cubalhão.

De manhã, o povo desta laboriosa freguesia testemunhou ao seu querido Pároco as melhores homenagens e, à noite, todo o rev. Clero do Concelho se reuniu à sua volta, para celebrar tão festiva data.

Para tal, foi servido na pensão António Alves um jantar a que também assistiram os Srs. Presidente da Câmara e da União Nacional, que na sua família contava também sacerdotes.

Receberam-se vários telegramas de colegas melgacenses, em serviço fora do concelho.

Falaram vários colegas, salientando todas as belas qualidades do homenageado.

Por ser hoje, domingo, as solenidades religiosas ficam adiadas para a próxima quarta-feira.

Ao Sr. P.e Custódio figura tão simpática e veneranda do nosso clero o nosso Ad multos annos.

Melgaço, 12-XI-1961.

Pelo Hospital

Movimento no Banco durante o mês de Julho:

Consultas, 145. Injecções, 159. Curativos, 142. Diatermias, 0. X, 1. R. P., 31. Pequenas Cirurgias, 6. Altas, 34. Baixas, 31. Internados, 11.

Movimento no Banco durante o mês de Agosto:

Consultas, 101. Injecções, 114. Curativos, 140. R. X, 1. R. P., 44. Pequena Cirurgia, 10. Altas, 26. Baixas, 24. Internadas, 6.

Movimento no Banco durante o mês de Outubro:

Consultas, 289. Curativos, 232. Injecções, 214. Diatermias, 2. R. X, 1. R. P., 12. Pequenas Cirurgias, 1. Grande, 2. Altas, 36. Baixas, 42. Internadas, 6. Falecidos, 1.

Na Câmara

No passado dia 9, no salão nobre da Câmara Municipal de Melgaço, teve lugar uma sessão de propaganda eleitoral em que foram apresentados os candidatos a deputados, pelo nosso círculo.

Presente, uma numerosa e selecta assistência, constituída por elementos, vindos de todas as freguesias. Vimos Sua Ex.cia o Sr. Governador Civil, o Sr. Presidente da Câmara de Melgaço, Senhor Coronel Machado, Srs. Professor Lourenço, Digno Presidente da União Nacional, Dr. Pinheiro da Silva, professor do Liceu de Viana, Dr. Felgueiras e Eng.º Reis Faria, antigo Governador Civil do distrito.

Falaram os Srs. Presidente da U. N. do distrito, o Sr. Professor Lourenço, Dr. Pinheiro da Silva, tendo sido vitoreados Suas Ex.cias o Sr. Presidente da República, do Governo e a nossa Pátria.

Foram mandados telegramas de saudação para Lisboa, a Suas Ex.cias o Chefe de Estado e do Governo.

A sessão decorreu num alto nível de patriotismo e os oradores foram todos, muito aplaudidos.

Damos, a seguir, o discurso do sr. prof. José Lourenço, muito digno Presidente da Comissão Concelhia da U. N.:

Ex.mo Senhor Governador Civil
Ex.mo Senhor Presidente da Comissão
Distrital da União Nacional

Ex.mos Senhores candidatos a deputados
pelo círculo
Ex.mas Autoridades
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Queria, em primeiro lugar, apresentar a V. Ex.cias os nossos cumprimentos, as nossas melhores saudações e agradecimentos por se terem dignado vir aqui e da melhor vontade, alguns mesmo com certo sacrifício, em virtude da distância a que se encontram da sede do Concelho e também por ser véspera de feira, quando quase todos aproveitam esse dia para vir à Vila.

Esta sessão tem por finalidade primordial apresentar a V. Ex.cias as ilustres pessoas dos candidatos a deputados, pelo nosso distrito e, ao fazê-lo, eu quero, em meu nome pessoal e de todo o concelho, se me permitem, saudar S. Ex.cias que, apesar dos muitos afazeres da sua vida profissional e ainda dos que resultam da preparação da sua candidatura, quiseram dar-nos a honra da sua presença no nosso meio e sobretudo o calor do seu entusiasmo com que estão devotados à causa nacional, mormente no que respeita aos problemas do distrito.

Meus Senhores: creio que as pessoas dos Ex.mos candidatos a deputados, já de todos muito conhecidas, bem dispensam de apresentação pormenorizada. São eles todos pessoas da melhor idoneidade moral e política, fortes de alma e coração, leais, amigos da sua terra e da sua gente, decididos a batalhar por ela em tudo que seja para engrandecê-la, torná-la mais rica, próspera e feliz. São homens cuja vida tem sido uma lição contínua de dignidade e consciência, homens de boa vontade, homens dignos, prontos a sacrificarem os seus interesses e comodidades em favor da

(Continua na 5.ª página)

Vida Política

Realizaram-se as eleições de deputados, que foram muito concorridas.

Notável pelo exame crítico do problema o discurso que o prof. Salazar proferiu no último dia da campanha eleitoral.

SOCIEDADE Por PADERNE

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — amanhã o sr. Manuel Maria Pereira Júnior; no dia 17 o sr. eng.º Marcelino Ilídio Vilarinho Pereira da Rocha; no dia 18 a sra. D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto Mendes Moreira e os srs. dr. António Cândido Esteves e Manuel Esteves Cordeliro; no dia 20 a sra. D. Esperança da Glória de Sousa Lobato Trancooso; no dia 21 a sra. D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, o sr. Martins Lourenço e o menino Américo José Gonçalves Merim; no dia 22 a menina Maria Adelaide Vaz; no dia 23 os meninos Manuel da Conceição e Carlos Augusto Alves Henriques; no dia 25 os srs. Gaspar de Oliveira Figueiredo e Manuel A. Igrejas; no dia 27 D. Rosa da Conceição Alves; no dia 28 a sra. D. Isolina Rosa Rodrigues Gomes e o menino Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29 a sra. D. Dina Domingues de Sousa Lobato, e no dia 30 a sra. D. Maria Albertina Alves da Silva Ribeiro.

CASAMENTO

Em 11 do corrente, realizou-se, no arqui-secular Convento de Paderne, o enlace matrimonial, da prezada menina Maria Judite de Sousa Armada com o nosso prezado Amigo sr. José do Nascimento Gonçalves, importante industrial em Caracas, Venezuela, ela natural do Peso da freguesia, e filha do sr. António Simões Armada e de sua esposa D. Maria de Lourdes Gomes de Sousa Armada, e ele natural da Vila de Melgaço e filho de D. Maria Ludovina Gonçalves, cujo acto foi muito concorrido por pessoas da amizade de ambas as famílias.

Findas as cerimónias religiosas, o cortejo nupcial, numa extensa fila automóvel, dirigiu-se para o Peso, onde no consagrado "Hotel Aguas de Melgaço" (Ranhada), foi servido aos numerosos convidados um opíparo e delicadíssimo banquete, cuja ementa, como sempre, satisfaz os mais exigentes, o que não admira, pois servir bem foi, é e sempre há-de ser o lema do "Hotel Ranhada".

Porque conhecemos as virtudes dos noivos e as de suas respectivas famílias, antevemos-lhes já um lar muito venturoso, e isso é o que ardentemente muito lhes desejamos.

DR. SILVIO DA BOA NOVA PIRES

Com elevada classificação, concluiu o curso de Ciências Geológicas, pela Universidade de Lisboa, o nosso bom Amigo, sr. Dr. Silvío da Boa Nova Pires, a quem por este motivo damos os nossos parabéns.

Era ainda o Silvío um menino que frequentava um dos colégios de Braga, onde era sempre dos primeiros alunos. Tudo corria muito bem, todos falavam do Silvío, das suas qualidades intelectuais e morais, quando nos veio a noticia inesperada aliás de que não voltava mais a estudar.

Todos sentimos desgosto. Não podia perder-se este rapaz, que tantas esperanças dava. Até que um dia, em Lisboa, o Silvío nos comunica: diga a meu pai que brevemente serei formado e lhe darei a alegria que de mim esperava.

Pois o Silvío deu-nos a todos um grande gosto. Os nossos parabéns. E também a seus Pais e Família.

Foi ainda este ano, em Lisboa. Num audiência de certo tribunal, uma testemunha falou de Melgaço, e disse que ainda há poucos anos faltavam várias escolas, que a instrução não era a que então se desejava. E o Sr. Doutor Juiz, que já aqui fez serviço, em plena audiência, prestou uma das mais belas homenagens que conhecemos, a Melgaço. — Melgaço! Eu estive em Melgaço, eu conheço Melgaço, diz S. Ex.ª. Vivía ali um senhor, que primeiro que em várias cidades houvesse cinema já ele tinha ali a funcionar uma casa de espectáculos, de cinema precisamente, cuja instalação e arranjo se devia principalmente a ele, à sua inteligência. O Pires!

Pois abraçamos o Dr. Silvío e fazemos ardentes votos por que a sua vida seja sempre aquilo que todos esperamos, cheia de felicidades e de bênçãos de Deus.

DOUTOR GONÇALVES

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluiu, há dias, a sua formatura o nosso bom Amigo Sr. Dr. Alípio Gonçalves.

É o Sr. Dr. Alípio Gonçalves muito querido do nosso meio onde se tem imposto pela sua inteligência e conduta exemplares.

Abraçamos o querido Amigo nesta hora de alegria familiar, a que todos nos queremos associar.

E ad multos annos.

DIA DE FINADOS — No passado dia três e quase com a totalidade do clero do concelho, Irmandade das almas e muito povo, efectuou-se a procissão de romagem ao cemitério desta freguesia.

Em cada sepultura, velas a arder, muitas flores desfolhadas ou em ramalhetes...

Os que tinham os seus entes queridos a descansar o sono eterno lá vinham solicitar aos Revs. P.ªs para lhe rezarem os responso junto à campa dos seus chorados parentes ou amigos. E por volta das 13 h. terminou a cerimónia depois de terem sido cantados os respectivos ofícios.

Assim mais uns momentos de sufrágio para os que já partiram. Que descansem em paz.

FEIRA QUINZENAL — Realizou-se no passado dia 4, a feira quinzenal tendo sido muito concorrida. Houve transacção de muito gado o que contribuiu para o bem do lavrador. — C.

Pop Fieis

Faleceu no lugar de Soutomendo do Baixo o sr. Manuel Esteves (Carpinteiro), figura muito conhecida e estimada, na nossa freguesia. Bondoso, amigo do seu amigo, dava a qumisa, se preciso fosse, ao necessitado.

Era casado com a sra. Maria Vaz Araújo, e do matrimónio houve quatro filhos: Augusta, Armando, Araújo e Narciso.

O Armando estava em França e veio de avião, a fim de ver o seu querido Pai e só o pôde ver no caixão. Admirável filho, que tanto se dedicou ao seu Pai, bem como os seus irmãos.

O funeral, que foi concorridíssimo, realizou-se para o cemitério da Adedela.

Foi colocado em Paredes de Coura, o sr. Luís Domingues, onde está em S. Martino como professor escolar. — C.

Parada do Monte

No dia 1 deste mês durante o dia o cemitério encheu-se de gente.

No dia 2 dia de finados houve o serviço religioso na Igreja saindo no fim da missa a procissão ao Cemitério com o costume venho-se toda a gente que tinha lá os seus defuntos derramar uma lágrima de saudade.

Terminou o mês do santo rosário com a Igreja sempre cheia de gente. Graças a Deus a nossa gente, que é

Continua na 6.ª página

Lições da Calçada...

Mestre Augusto Esteves lá voltou a abrir mais uma vez a sua aula de adultos.

Ele tinha prevenido em tom muito perentório; e não fosse alguém enganar-se: **Ora leia o leitor a minha lição EMBORA EU DISTO NADA SAIBA.**

Pois na última lição, subiu à cadeira, olhou em volta, não viu ninguém e começou desta maneira a pensar lá para si: — **A Bíblia em Melgaço.** Que sabe este santo homem da Bíblia? Pois não disse quase nada. Apenas que conhecia um velho, senhor dum exemplar do Novo Testamento que gostava de ler e emprestar aos outros. E mais nada. Entupiu. As ideias tardavam, não sabia expor e mais uma vez teve uma feliz solução, copiar umas dezenas de linhas insípidas e de quem haviam de ser? — Das FARPAS, de Ramalho Ortigão. Exactamente contra os sacerdotes, acusando-os de factores da decadência do povo.

Há dias, foi Trindade Coelho; desta feita, é Ramalho. Pois o Mestre é ignorante, não conhece a re-provação que o mesmíssimo Ramalho faz das suas Farpas. «Que encontro nelas? — Encontro, diz Ramalho, **riso desabafado**, mas **escassamente** uma verdade adquirida, uma conclusão de experiência e saber. **NADA**, que para governar entros os homens, o pensamento ou a conduta **merecesse ficar arquivado em tomos duráveis.** In «Mestres do Pensamento», pág. 21, de Alfredo Pimenta.

Alfredo Pimenta continua: «Os verdadeiros e enérgicos dissolventes da Sociedade Portuguesa no campo da intelligência foram **Eça de Queiroz e Ramalho.** — Ora, toma!

«E' uma equipa de **autênticos malfeitores do Espírito**» Hó! se Augusto Esteves soubesse escrever direito, fazer escola autêntica, e sã, devia sim, devia acrescentar que esse pobre Ramalho, que tanto se extraviara do caminho da verdade quis **por fim** que o seu corpo descesse à terra, amortalhado num **pobre hábito de frades beneditinos...**

Aquele hábito que tem amortalhado centenas de milhares de padres e de frades, grandes benfeitores da Humanidade!

Em certa altura, desceu à janela, olhou para a Calçada, admirou o movimento das carreiras e passageiros e estremeceu. **Eureka! Ache!**

—(Que fóra?)

—Olha os padres! Agora tem de estudar mais, qualquer sapateiro tem receptores e nas aldeias não há analfabetos...

—E' natural. A Igreja, que é a mestra também da intelligência e da cultura, apontando-lhes o caminho de Deus, vela por que os seus padres através dos séculos se ilustrem, cada vez mais. E' natural. Hoje, são pelo menos 12 anos!

Também o Ministério da Educação Nacional não vai, há muito, elevou o número de anos de estudo da Faculdade de Direito, não fosse dar-se o caso de algum bacharel servir apenas para simples chefe de secção de processos, como qualquer honrado aluno de 5.º ano liceal. Ora pois!

Nessa mesma lição, o mestre levou **punhos de renda...** e irado e não facendo grita (fazemos ideia...) para uma das janelas: «numa terra como a nossa, e numa pátria como esta, completamente descristianizada, há quase dois séculos», etc.

—Não deve ser Portugal. Não é com certeza, (Continua na 6.ª página)

De S. PAIO (Melgaço, 13-XI-61)

Por noticias recebidas de França, sabemos ter fallecido naquela nação, devido a um acidente de moto, o sr. Honoráta Lourenço, filho do sr. Venâncio Lourenço e da sra. Maria Esteves, do lugar da Carpinteira. A seus pais apresentamos sentidos pêsames.

—O acto eleitoral, ontem realizado, veio mostrar, mais uma vez que o povo de S. Paio está com Salazar e as suas ideias nacionalistas.

—Encontra-se vaga a escola feminina desta freguesia, em virtude da sua titular, excelente professora do quadro geral, ter pedido a exoneração para prosseguir nos estudos.

—Pelo S. Martinho começaram a sentir-se os primeiros frios da época. — C.

DO CONCELHO

PELA VILA

Novembro, 11.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Por certo que não haverá ninguém mais amante das árvores e de toda a espécie de vegetação do que este vosso amigo e criado, o que em todo o caso não quer dizer que nos conformemos em vê-las plantadas onde elas não devem estar.

Vem isto a propósito daquelas frondosas sebes de austrálias plantadas ali em Santa Rita, na bermá da estrada florestal que de Corçães segue para Fiães, o que como nos dizia um turista francês quando em Agosto passado por ali o acompanhámos: **ils sont de mauvais, de três mauvais, plaisir ces arbrisseaux lá...** pois nos escondem a beleza e a grandeza dum dos mais arrebatadores quadros panorâmicos que a olhos mortais é permitido observar. Isto, bem entendido, para quem faz o trajecto de automóvel, pois para quem o faz a pé, principalmente em dias caniculares, a mesma pujante vegetação é um balsamo.

Certo que, além da finalidade apontada, pelo menos duas outras devem ter pesado na ideia daquela arborização: o evitamento da erosão do talude da estrada uma, e uma cortina de abrigo contra os ventos desabridos que ali sopram outra. A primeira, porém, podia remediar-se com a plantação ou sementeira, de vegetação alta, ou até mesmo aparando os referidos arbustos à altura própria, e a segunda o trânsito de peões não é assim tão intenso que as justifique em prejuízo do turismo automobilístico.

Assim... como aquele turista francês nosso amigo, temos de dizer que são de mau, de muito mau gosto, as faladas sebes.

CRISPINO

A lenha... — Dizem-nos que frequentemente não se topa lenha à venda nos estabelecimentos do ramo desta Vila, o que constitui um problema agudíssimo, sobretudo para quem não é proprietário de matas nem pode dar-se ao luxo de cozinhar a gaz butano.

A quem de direito.

Fiéis Defuntos — Com um tempo de sol radiante, como não nos lembra de ter visto em igual dia, comemoraram-se nesta Vila, no pretérito dia 2, os Fiéis Defuntos. De manhã, na igreja matriz, foram celebradas as três missas do ritual e à tarde saiu a tradicional procissão de romagem ao cemitério, na qual se incorporaram as irmandades da Misericórdia e Almas, bem como muito povo que ali foram chorar os seus queridos mortos. No cemitério, que estava juncado de crisântemos — a flor da saudade — doze clérigos rezaram os responsos.

Mercado semanal — No mercado que ontem se realizou nesta Vila, os produtos a seguir indicados tiveram a seguinte cotação:

Milho a 8\$00, o meio decalitro; centeio a 14\$00, idem; feijão branco a 14\$00, idem; idem, idem, manteiga, de 18\$00 a 20\$00, idem; idem "catarino" a 13\$00, idem; idem "rajado" de 10\$00 a 12\$00, idem; idem, amarelo a 9\$00, idem; idem frade a 9\$00, idem; castanhas a 8\$00 e 9\$00, idem; nozes a 7\$00 e 8\$00 o cento; batatas a 1\$20, o quilo; cebolas a 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$00 a dúzia; sardinhas a 4\$50, idem; carapaus (pequeno) a 5\$00, idem; maçãs desde 2\$00, idem; repolhos a 4\$00, o quilo; nabos, três cabeças, 2\$50 e nabiças desde \$50, o molho.

Com a aproximação da matança das cevas, tiveram grande venda os cântaros e os arguidares de barro; assim

Final a festa em honra de Santa Bárbara, que se havia de realizar amanhã na sua capelinha dos Bouços, mais uma vez, ficou adiada para... as colendas gregas.

— Em Matozinhos, onde residia com seu filho sr. Manuel José, faleceu em 31 do mês findo, a sr.ª Sara de Jesus da Costa Barreto, de 67 anos (completar-se-ia em 17 de Maio próximo passado), filha de José António da Costa Barreto (Pistoleta) e de Clara Joaquina Fernandes, que foi do lugar do Outeirão desta freguesia.

Paz a sua alma e a toda a família enlutada apresento sentidos pêsames.

— Também faleceram no Hospital deste concelho os dois gémeos nascidos há dias em Braga, filhos do nosso amigo sr. Alfredo José Afonso e de sua consorte sr.ª Idalina Augusta Lourenço, a quem apresento sentidas condolências.

— Com as cerimónias dos demais anos, isto é missa solemne a expensas da Confraria das Almas, pelos irmãos falecidos, e a tradicional procissão de romagem ao cemitério, comemoraram-se aqui, em 4 do corrente os Fiéis Defuntos, cujo cemitério, como sempre, estava transformado num verdadeiro jardim da saudade, tal foi a profusão de flores para ele carreadas.

— Retirou para Lisboa o meu velho amigo sr. Claudino Augusto de Castro.

— A mesma cidade foi, para tratamento clínico a sr.ª D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa.

— Em minha última carta, noticiei ter casado a menina Clara de Jesus da Breia; pois não casou tal, quem casou foi sua irmã menina Esperança da Glória.

Que se me perdoe o engano havido.

— Com curta demora, esteve nesta o sr. Manuel José da Costa Barreto, de Matosinhos.

— E se alguma das minhas leitoras está noiva ou em vias de sê-lo, não guarde para amanhã aquilo que muito bem pode fazer já; quero dizer: — leve o seu enxoval ao Peso, à menina Maria Lucinda Rodrigues de Abreu que com uma perfeição inexecidível e por preço irrisório, lhe executará todo o trabalho de "ajour" que desejar. Isto não é um reclame, pois quem quer destes paga-os, mas é, sim, a expressão da verdade e... um sermão que me não foi encomendado. — (C).

VENDE-SE

Grande Propriedade denominada "Casa do Outeiral", composta de casa de morada, com muitas divisões, rés-do-chão e 1.º andar, adega com todas as pertenças, rés-do-chão e 1.º andar, adega com todas as pertenças e lagar, campos de lavradio com água de rega, vinha e coutadas com madeira, na freguesia de Valadares.

Falar com Joaquim Páris
Casa Dantas & Páris — MONÇÃO

como se transacionaram muitas videiras bravas para plantar, cujo preço regulou entre 16 e 22\$00 a dúzia, conforme o tamanho, ou seja de 3.ª, 2.ª e 1.ª escolha.

Aniversário do Armistício da Grande Guerra — Mandada celebrar pela Delegação concelhia da L.C.G.G., realizar-se-á hoje na Matriz desta Vila uma Missa por alma dos Combatentes falecidos.

O tempo e a agricultura — Chove torrencialmente agora, mas fez um "Verão de S. Martinho" de lindíssimos oito dias, os quais deram muito bem para ultimar em boas condições as colheitas, só os não aproveitando os madragos.

Passou o dia de Finados, dia da visita ao campo da igualdade onde repousam restos mortais de entes queridos: Sepulturas cobertas de flores, as famílias ao pé das mesmas implorando, saudades daqueles que andam neste mundo.

— Há dias passei pelo sítio chamado Casa Nova. A margem da estrada há mais de 60 anos existia numa cruz em pedra o Senhor cravado.

Os malfiteiros do que se lembraram? De lhe quebrarem os braços, pernas, cabeça etc., pois lançaram-no a uma corga pública!!..

Deus espera-os. Tempos desgraçados! Não será possível descobrir os autores da proeza?

— Está para breve o casamento da menina Esperança, do lugar do Pio — Felgueiras.

— Continua a emigração para a França (com cartas de chamada documentados).

O TEMPO — Por aqui para a recolha de feno e palhas tem corrido já mil maravilhas.

Agora chuva e frio. Estamos em Novembro. — C.

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e hortaliças.
As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais, Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis
ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ª, L.ª
Rua de D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Telef. 21957
Teleg. Roselândia

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.ª

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

DO CONCELHO

UM ACTO DE BAIRRISMO Por SANTA RITA Por Alvaredo

Notícias recentemente vindas a público, deram a conhecer que um melgacense, probo e trabalhador, se abalança a criar na sua terra uma obra, que preencherá lacuna. Todos sabemos e é da própria doutrina do Estado que, nem só com este se deve contar; a iniciativa particular tem de tomar a sua parte em apreciável quinhão, aplicando capitais, movimentando as três alavancas, digamos assim, duma economia política regional que, como a Grande, não deixam de ser o comércio, a indústria e a agricultura. Onde todos ajudam, sempre custa menos.

Não causará pena, saber-se de largas fortunas, absolutamente paradas, limitando-se os seus usuários a cómoda recepção de lucros, trazidos nos juros dos dividendos, quando nos seus meios pode haver o desemprego, mais ou menos calmo ou agitado?! E daí que se pode gerar?

Deixe-se o problema ora equacionado, que não é momento, nem hora, para se abordar ou tratar.

Se friamente observarmos certos aspectos da vida melgacense, e nós podemos fazê-lo com aquela independência que vem da não existência de amizades num certo sentido de interesses, compromissos ou clientela, hamos de encontrar certos pontos de vista ou panoramas que, parece caberem-lhe por anátoma.

Uma escola, por exemplo, que se pretende e não se tem conseguido, por falta de local; uma curva de estrada, a pedir camartelo; uma Casa de Magistrados, que não se vislumbra; uma triste evocação, que tanto deu que falar, dum seu dirigente e de se aguardar o desfecho merecido, pelas entidades competentes; onde se perde muito tempo em réplicas e tréplicas na Imprensa local, com coisas que talvez não valham a pena, porque sobejamente se sabe o que somos uns e outros e os terrenos que pisamos, bem como as ideias que seguimos.

Evidentemente que é de focar o que falta e está mal, porque, o que estiver bem, se fez, ou em vias de curso, pertence a outro capítulo, ou seja o das concretizações.

Melgaço, bate-se e agita a tecla, hoje muito em voga, do seu turismo. Mas como o poderia ter, faltando o primordial? Uma pousada, estalagem ou hotel, dignos desse nome? Não se invoque os da linda estância termal, ao que nos informam, capazes de ombrear e com vantagem, ao lado dos melhores da sua categoria. Tem uma outra função, estão fora da vila e encerrados, como é óbvio, em certas épocas do ano. Que havia ou que há na vila, que deve ser o centro donde irradiem os roteiros de beleza ou paisagísticos?

Pois bem: um particular, comprometendo talvez o seu capital e a sua vida, pois não nos consta ser passoa de largos teres-e-haveras, a tal se abalança, construindo coisa que se reputa de digna para a sua terra. Que assim é, reconheça-o o Estado, concedendo-lhe e para já, as isenções, apoios e estímulos, que é hábito facultar para estas coisas. Ficar-se-á a dever o útil, necessário e urgente melhoramento ao Senhor Hilário, assim-tout-court-, como o tratam na sua terra. Exemplo do chamado «homem bom», a que se recorre em certos liames da administração pública e outros. Bem haja! E que a sorte o favoreça, que bem merece, igualmente, dos seus conterrâneos. E que sirva de exemplo aos que, tendo porventura mais, não se metam e limitem a uma vida sedentária, podendo fazer muito auxiliando uns outros, obtendo lucros e retribuindo dignamente o trabalho. Da movimentação das riquezas, só vantagens podem advir e advêm, para quem a possui e saiba aplicar e para o colectivo.

A terra em que vivamos, impõe-nos obrigações; temos e devemos de sacrificar, por vezes, algo da comodidade de nós próprios e do património, em benefício dela, dos seus naturais, de nós próprios, afinal. Temos de pensar no bocadinho nos outros.

Ou não será assim?

Do Governo, não se deve esperar tudo, embora fosse essa a situação mais cómoda.

Abel Varela e Seixas

Pouco se tem feito agora por aqui, já que é necessário que ponhamos as nossas contas em ordem. Se alguns dos nossos amigos não são exigentes, outros vão apurando... e não se lhes pode levar a mal.

Como nos faziam falta 20.000 contos, e já, para tudo isto... E como vamos tão devagar...

A devoção a Santa Rita vai subindo sempre. De Paços vieram durante nove dias, cumprir uma novena, uma senhora e duas meninas. De Paços, até aqui, imaginiem o sacrifício. Mas Deus tudo vê!

Pois é verdade, vamos parar um pouco com as obras, vamos pôr em ordem as nossas contas e veremos se será possível ainda, antes da próxima festa, fazer alguma coisa na casa dosromeiros.

A casa da mesa, essa está a ficar muito linda e já nos chamaram à ordem, por se fazer uma coisa assim tão perfeita. Mas a nós parece-nos que estas coisas tem de ser assim.

Faz-nos muita falta voltar novamente a França, mas o tempo não chega para mais e estas coisas não se querem muito frequentes. Quantas vezes me lembram as palavras do nosso bom amigo e «cônsul» dos portugueses em Le Creusot, o António Merim: — «venha, venha todos os anos, P. Carlos». E eu já sei que, se um dia lá voltar, terei de receber uma repreensão, por não ter ido lá todos os anos. Oh! se todos fossem com o António Merim e Família, estas obras iriam mais depressa.

As ofertas vem subindo, subindo sempre, graças a Deus.

E assim, da Senhora Fátima Táboas, da Baratinha, 1.000 francos, de dois anónimos de Cristóval, mais 200\$00, da Senhora D. Palmira Fausto Reis, Cristóval, mais 25\$00, da Senhora Rosa Afonso, de Parada, 30\$, por intermédio do Sr. P. Justino, 33\$00, do Sr. António Augusto Melsiro, de Cavaleiro-Alvo, 1.000 francos, da Senhora Maria Lopes Filipes, também de Cavaleiro-Alvo, 1 par de brinços, do Senhor Manuel Esteves Cordeiro, de Parada Penso, 1.000\$00, da Sr.ª Jília Crispim de Paços, 20\$00, de um anónimo de Coimbra, 35\$00, de Manuel Domingues Táboas dos Perses, 50\$00, de um anónimo de Prado, outra vez... mais 20\$00, do Sr. Miguel Pereira, digno comerciante da vila, mais 20\$00, do nosso tesoureiro, 1.403\$00, do Sr. Manuel de Castro, da Carreira, funcionário do tribunal, em Almada, 100\$00, do Sr. Fausto, do Carpinteira, mais 100\$00 (este nosso amigo nunca vem cá à terra, que não reparta com Santa Rita), de uma generosa Senhora, da vila, mais 150\$00, de um anónimo, dos Perses, mais 25\$00, do Sr. Augusto da Costa, do Ameal, no regresso da sua viagem a França, aonde foi assistir ao casamento da seu filho, 1.000 francos, da Senhora D. Deolinda Domingues, da Assadura, 20\$, da Sr.ª Suzana Domingues, da Várzea, 6\$00, da Sr.ª Ana Gonçalves, de Prado, 10\$00, e da menina Maria Isabel, filha do nosso bom amigo, Sr. António Fernandes, digno funcionário das Finanças em Famalicão, mais 50\$00. Por intermédio do Sr. P. Justino, mais 20\$00.

E graças a Deus, pois tanto nos tem ajudado!

P. Carlos

Reguladores incomparáveis que honram Portugal

Enriqueça o seu lar e enriqueça a sua cozinha com as luxuosas garrafas de gás mobil.

Com os reguladores «Mobil, sistema Click» é extremamente fácil a substituição de garrafas, visto que não é necessário o uso de ferramentas.

Veja-os no Stand Melgacense. Com are... e faça o seu contrato na Mobil. Assim evitará incómodos.

CONSULTE: AMADEU AUGUSTO GOMES

Telefone, 4 — MELGAÇO

A ÁGUA E OS FONTENÁRIOS — Continua o sr. presidente da junta de freguesia a trabalhar no sentido de conseguir artistas mineiros para poder concluir a tão desejada obra de abastecimento de água que tanta necessidade causa na maior parte dos lugares desta freguesia.

Quase todos os habitantes têm de recolher o líquido tão necessário à vida em poços construídos com o fim de armazenar água para regar os campos.

Acontece, porém, muitas vezes que os bois lá vão também saciar a sede e inadvertidamente os animais burbam a água; depois é necessário que a água clarée, o que leva horas, para poder ser recolhida.

Que em breve os fontenários sejam realidade, são os votos que fazemos. — C.

Crónica de Paços

Li neste jornal, e no número de 15 de Outubro, uma carta dirigida ao Sr. Director, de autoria do Sr. P. da Junta de Paços em que pedia para que fosse corrigida uma parte da Crónica de Paços, publicada no Número de 1 de Outubro e que vinha na 4.ª página, e na 3.ª linha.

Ora como o autor desta crónica não foi o Sr. Director, julgo não ter nada a rectificar, pois a quem pertence fazer essa rectificação é ao próprio autor.

Ora sobre esse assunto permitame o sr. Presidente que lhe faça algumas considerações. Soube que o Sr. Presidente juntamente com o Rev. mo Arcipreste fez uma viagem a Lisboa no sentido de tratar do assunto; e estou certo que pessoas mais competentes não deveria haver para comparecerem perante quem de direito.

Exagerei em me ter referido só ao Sr. P. e Custódio. Mas fi-lo pelo seguinte. Se Ele se não tivesse sujeitado a andar de casa em casa como um pobre caseiro, se Ele não fizesse força para ir para casa que lhe pertencia, se Ele quando lhe mostraram as casas para onde Ele foi residir, nenhuma lhe servisse, assim como fez a G. Fiscal que nenhuma lhe serviu, nesse caso teria ido embora e a freguesia continuava anexa, e a casa tarde e mal a veríamos.

(Continua na 5.ª página)

DO CONCELHO

Na Câmara

(Continuação da 1.ª pág.)

causa comum, homens que nesta hora grave da nossa História, se confundem com os interesses da Pátria, homens à altura de defenderem dignamente o progresso da nação e da nossa terra.

Com eles, podemos ter a certeza da realização dos nossos anseios que são muitos e justos, do bem-estar das nossas famílias, da paz nas ruas e nas consciências e da unidade territorial que os nossos antepassados legaram e nós temos o sagrado dever de manter, custe o que custar e ainda mesmo contra vontade daqueles que, na ânsia do poder para tudo sacrificar, nos odeiam só por vermos e quereremos continuar a ser portugueses com a Igreja e Salazar.

Vem, pois, a propósito dizer-se algumas palavras, ainda que breves, acerca do actual acto eleitoral e sobretudo da campanha oposicionista (ou ia dizer quase comunista) contra o regime que há mais de três décadas nos governa nos princípios cristãos em que assenta toda a nossa vida de nação livre. Estas palavras são de crítica e revolta contra os ataques insidiosos e demolidores de que o Governo e com ele a Nação têm sido alvos.

É falso e ingrato dizer-se e insinuar-se que nada se fez em proveito da nação nestes últimos anos e o pouco que se fez está mal, só porque eles não quiseram colaborar ou não foi feito sob a sua bandeira...

Quem quiser dar-se ao cuidado de ver, poderá observar, mesmo no nosso concelho, que tais afirmações são aleivosas e impregnadas de má fé.

Quem poderá negar, por exemplo, a obra de estradas que se tem processado no nosso concelho, as que estão em curso e em vias de iniciação, as escolas, os fontenários, os paços do concelho, a abertura e calcetamento de ruas, na vila, etc., etc.

Haverá alguém que de boa fé possa contestar, além de outras, mesmo no campo espiritual, semelhantes obras de vulto? Creio que não. E bastaria, só a estrada de Castro Laboreiro para consagrar toda uma obra justa de louvor, de um Governo digno, honesto e verdadeiramente português.

Quem haverá aí que, não obedecendo às ordens do estrangeiro e não sendo traidor, se recuse a aceitar a obra grandiosa e patriótica do Estado Novo? Ninguém.

Meus senhores: o inimigo espreguia e está atento para dividir-nos e apossar-se de nós. Não podemos deter-nos em lutas fratricidas de que só o estrangeiro aproveitaria, sobretudo o Comunismo.

A hora é de união e vigília e todos somos precisos para manter a integridade da Pátria. Deixemo-nos de fórmulas de governo que se não adaptam à nossa maneira de ser nem aos interesses nacionais.

Trabalhem todos em comum e ajudemos o Governo a dirigir a nação na senda do progresso e bem-estar da família portuguesa. Não demos ouvidos aos falsos profetas que só servem o inimigo que não perdoa. Deixemo-los berrar (?) porque nós já sabemos que eles são barulhentos e que não representam a maioria. Não nos assustemos, nem mesmo que os martelos se partam... O 28 de Maio fez-se em silêncio e a Nação há-de continuar a progredir no mesmo tom de voz. Sirvamos Portugal e não o estrangeiro. Demos o nosso voto ao Governo e ele nos defenderá em tudo que for preciso.

Senhores: Portugal não pode perecer ao sabor de uma minoria. Portugal é uma nação de oito séculos de existência que soube dar ao mundo novos mundos. Portugal é ainda um grande país a ensinar ao mundo o verdadeiro caminho.

No próximo dia 12 realizam-se as eleições. Votemos por Portugal. E que ninguém falte. Temos de afirmar ao mundo e aos nossos inimigos que a nação está com Salazar. Votar é um dever de consciência. Esse dever impõe-se hoje mais que nunca. O Episcopado português apontou-o ainda recentemente. E votemos bem — por Deus, pela Pátria e pela família.

Todos às urnas no próximo dia 12 e por Salazar e só por Salazar.

Viva Portugal, Viva Salazar.

Mestre de insultos...

A polémica havida, e a haver, certamente, enquanto Augusto Esteves se não tratar da saúde, já tem alcançado êxitos palpáveis na vitória da razão sobre a ignorância: Já não fala de História, já se calou em relação ao protestantismo, já acabou com a Escola de Civismo que não chegou a funcionar por falta de alunos, envergonhou-se de amar a "culatra", e tudo isto porque, ninguém o cubriu, ninguém dos seus, é claro.

Augusto Esteves cultiva o INSULTO.

Temos diante de nós o "Notícias de Melgaço" de 22 de Outubro que nos veio às mãos, por via ordinária, em 9 de Novembro.

Tem quatro páginas e em cada uma um INSULTO:

- Na primeira insulta o Concelho;
- Na segunda insulta o seu irmão médico;
- Na terceira insulta o Provedor da Santa Casa;
- Na quarta insulta a Verdade.

Na primeira página — Insulto ao Concelho — escreve: "Aqui o fingimento é tudo e o carácter quase nada". Augusto Esteves será melgacense ou galego? Deve estar doente para escrever de si o que escreveu... Pobrezinho!!!

Na segunda página insulta o seu irmão dr. Cândido Esteves, pois confunde o consultório dele com o armazém do sr. Izaquiel do Vale.

Na terceira página quer insultar o Provedor, porque em reunião da Mesa, vinda para público se dava como recuperado o Santo Lenho, que a mesa anterior tinha perdido.

Na quarta página insulta-se a verdade. Augusto Esteves bem usa do "fingimento" para esconder as ideais políticas.

Mas não pode ser. Nem nos atemorizam ameaças aos católicos.

A exclusão de Augusto Esteves de Provedor da Misericórdia foi uma obra de saneamento, ordenada pelo Governador Civil de então ao dr. Júlio Outeiro Esteves. E isto está provado.

Aqui a história não se inventa como na Calçada se faz. Podemos continuar, sr. Augusto Esteves...

J. V.

APROXIMA-SE O NATAL

e, com ele, a necessidade, por vezes de oferecer qual-quer lembrança aos amigos ou familiares. Mostre o seu bom gosto e espírito prático, oferecendo-lhes um contrato para GAS MOBIL aproveitando a CAMPANHA DO NATAL (desde 15 de Novembro a 31 de Dezembro) durante a qual lhe oferecerei uma garrafa de GAS MOBIL e conceder-lhe-ei o desconto de 10% em todos os fogões, fogareiros, etc.

NAO CONFUNDA: GAS MOBIL é o único que possui o incomparável sistema de reguladores que não necessitam ferramentas para a substituição de garrafas.

STAND MELGACENSE
AMADEU GOMES

RESULTADOS ELEITORAIS DO DIA 12

Alvaredo, 87%; Castro, 91%; Chaviães, 82%; Couso, 42%; Cristóval, 85%; Cubalhão, 81%; Flães, 86%; Gave, 79%; Lamas, 100%; Paços, 50%; Paderne, 80%; Parada, 78%; Penso, 72%; Prado, 65%; Remoães, 87%; Rouças, 64%; S. Paio, 70%; Vila, 73%.

N. R. — Nossos parabéns ao Sr. Presidente da Câmara e à U. N.

Crónica de Paços

(Continuação da pág. 4)

Portanto eu julgo que a presença do Sr. P. Custódio na freguesia foi um dos melhores paços dados na aquisição da residência paroquial.

Não duvido que tivesse exagerado um pouco, quando disse que só a Ele se devia; no entanto entendo que esse meu exagero não devia ter causado tanto espanto, visto tratar-se duma pessoa que na freguesia tem sido um grande homem, no progresso espiritual e material.

Portanto aqui fica dito o sentimento que eu fiz quando escrevi Creia, Sr. Presidente, que não o fiz com o intuito de desprestigiar este, ou aquele, porque julgo que é justo dar a razão a quem a tem.

A. M. F. ALVES

Couso, 12

Folgamos em saber que já recommencaram as aulas na escola da Cela.

Pois segundo se dizia, só depois das férias do natal é que hateria aulas nesta escola. Assim seriam três meses que as crianças perdiam a sua instrução primária.

E como toda a gente sabe (infeliz de quem ignora) a instrução primária é de grande necessidade.

Com o nome de Maria Isabel foi há dias baptizada uma menina filha do sr. António Afonso e de sua esposa sr.ª Maria Fernanda Domingues.

Foram padrinhos os avós maternos.

Fez exame para regente tendo ficado aprovada a menina Carolina de Lurdes Alves. Os nossos parabéns.

SERÁ VERDADE?? — Há poucas horas chegaram aos ouvidos que o rompimento da nossa estrada já principiar já no próximo mês de Dezembro.

Isto é, dentro do prazo de um mês.

Ora quem nos falou do assunto não é de boatos.

Mas será verdade?

Se realmente o fosse.

Quantos rapazes viriam de França com motos e automóveis visitar a sua terra natal e gozar deste grande melhoramento?

Quanta alegria iria no coração dos habitantes da nossa terra?

Faço ideia!

Seria para nós um grande triunfo.

Oxalá isto se torne em realidade.

E a nossa estrada há tantos anos desejada tenha uma solução satisfatória. — C.

GENTE E COISAS
DE
"O MEU FICHEIRO"

Monografias

CRISTÓVAL

Pelo Lyvro do numero que por mandado del Rey noso Senhor se fez das cydades e vylas e lugares d'Antre Doyro e mynho e moradores delas e termos e asy com que partem por carta del Rey nosso Senhor, organizado em 1527, ficamos a saber que neste ano Cristóval tinha apenas 25 moradores (fogos), mas todos de tão boa semente que pelo último censo (dados provisórios) eles eram já 314 fogos constituídos por 1263 habitantes, 550 do sexo masculino e 713 do feminino, mais ou menos distribuídos pelos lugares seguintes:—Cabo, Calçada, Campo do Santo, Carvão, Casais, Cevide, Coto do Sobreiro, Cruz, Doma, Facho, Ferraria, Fonte do Cabo, Gonte, Granja, Igreja, Marga, Mouriga, Pico, Porta, Portas da Paradela, Porto, Pousada, Ramo, Ranhado, Regueiro, Soalheira, Sobreira e Sucastelo.

A estrada Melgaço-S. Gregório, antiga E. R. N.º 23 e agora Ramal N.º 21, teve início aí por 1890, mas em 1894 ainda havia seus embargos no lugar do Outeiro da freguesia de Paços, por quanto, a 21 de Dezembro do referido ano, se realizou neste sítio uma vistoria judicial, tendo ficado resolvido construir uma variante; e o seu prolongamento até à fronteira só havia de ser realidade em 1934, tendo a ponte internacional sido entregue em 26-4-1935. O ramal das Portas da Paradela à sede da freguesia, esse é mais tardio, já que os respectivos trabalhos, que foram feitos a expensas de Rafael, Honório e António Rodrigues, filhos daquele opulento capitalista Rafael Daniel Rodrigues, tiveram início em Maio de 1926; porém em Julho do mesmo ano a estrada já estava em condições para... o motorista daqueles Mecenas se despenhar com o seu moto nas proximidades das Portas da Paradela.

Em 15-9-1894, teve início em S. Gregório uma feira mensal, que dizem ter sido muito concorrida, mas que teve a duração das rosas de Malherbe...

Há nesta freguesia três capelas votivas a Santa Bárbara, Santo António e Senhora do Rosário de Fátima, respectivamente, nos lugares de S. Gregório, Cevide e Monte do Facho. Esta última que de início era um humilde nicho, onde, em 13-2-1942, foi entronizada a imagem da Virgem — tudo a expensas de Manuel Trancoso da Silva — foi pouco depois transformado numa capela, e nela foi benzida e coroada em 13-5-1947 a sua Excelta Titular.

Actualmente (Setembro de 1961) apascenta as ovelhas cristovalenses o rev. José do Egipto da Costa Ribeiro, de Viana do Castelo, para cujo munus foi nomeado em 14 de Setembro de 1958 e empossado em 28 do mesmo mês e ano; a manutenção da ordem está confiada ao regedor sr. Manuel Marques; constituem a Junta de Freguesia os srs. Manuel José Rodrigues, Armando dos Santos Cortes e António Belmiro Vaz, respectivamente, presidente, tesoureiro e secretário; e, quanto ao ensino primário, este está muito bem entregue às sras. profas. D. Luísa Sampaio Fernandes Esteves e D. Elvira da Conceição do Outeiro, bem como à sra. D. Maria Leonor Rodrigues, digna regente do posto escolar da Sobreira. São procuradores ao Grémio da Lavoura por esta freguesia os srs. António Porfírio Rodrigues, José Martins da Costa Lobo Maia, Mário Máximo Monteiro, António Lurdes do Outeiro e Augusto José Vaz, os três primeiros natos e os dois últimos eleitos.

Há em Cristóval boas moradias e bons edifícios públicos, sobressaindo entre as primeiras a casa da quinta do Passal, agora posta à venda, e entre os segundos os edifícios da Alfândega, da G. F. e da P.I.D.E., de construção recentíssima; dois postos da G. F., respectivamente, em S. Gregório e em Cevide; uma farmácia, e uma estação dos Correios, onde, em 25-1-1942, foi inaugurado o telefone.

Eram naturais desta freguesia os drs. Francisco Luís Rodrigues Passos, José Joaquim de Abreu e Júlio de Lourdes do Outeiro Esteves, respectivamente, falecidos em 9-7-1914, 20-10-1938 e 7-5-1959. Também era daqui natural a destemida Ana Fernandes, mais conhecida pela "Ana-Home", falecida em 5-4-1947, virago que muitas vezes mostrou a homens pseudo-tesos o pau com que se aquecia, tosando-os sem do nem piedade... Era mulher de pelo na venta, como soe dizer-se...

Toda a freguesia é muito produtiva em milho, vinho,

LICÇÕES DA CALÇADA

(Continuação da 2.ª pág.)

pois ainda há dias, subiram a Fátima, apesar dos receptores de rádios dos sapateiros, mais de **quatrocentos mil peregrinos** a num tempo bastante inclemente. Como nos grandes peregrinações de Maio, ali tem subido **SEISCENTOS MIL e mais peregrinos**.

Aquí o mestre delirara... Acabou por atacar bispos, os bispos de Portugal.

Certo dia, a digestão corria lenta e morosa e saiu-se com esta barbaridade: — o clero fez da mulher uma escrava moral do sacerdote.
Pobre homem!

Mas a aula não tinha alunos: Diz S. Ex.cia:
Olho... não vejo ninguém.
Chamo... ninguém me responde!

J. V.

Faz hoje dois anos...

No penúltimo número do colega local, que nos chegou à mão, Augusto Esteves chamava-nos à baila por causa duma questão entre os professores José Lourenço e Ascensão Afonso.

Ora vamos lá ver se eu digo, **sobre documentos**, o que sei.

Sei que Ascensão Afonso foi, sempre, um colaborador, assíduo e dedicado do «Notícias de Melgaço», durante muitos anos.

Sei que frequentava a casa de Augusto Esteves, dono do «Notícias de Melgaço».

Quando esperava que justamente honrassem a colaboração e o nome de Ascensão Afonso, sei que Augusto Esteves lhe chamou «rachonchudo anjinho» (Notícias de Melgaço de 8 de Novembro de 1959), e classificou-o e aos colegas da Mesa da Santa Casa de então, de «mandarins orgulhosos ou endeusados ecónomos apontados à curiosidade das massas populares apenas por causa da sua vaidade balofa, antipática e caricata» (N. M. 20 de Setembro de 1959).

Sei, por outro lado, que Ascensão Afonso, ao defender-se destes **minimos** de Augusto Esteves, lhe disse por escrito: «Não posso, porém, e comigo os restantes membros da Mesa, julgar **bem intencionada a desonestada** campanha movida pelo «Notícias de Melgaço» contra a Mesa da Misericórdia.... Mas o autor da campanha do «Notícias» contra a Mesa — e particularmente contra o Secretário da Mesa (era Ascensão Afonso) **conhecia tudo** em pormenor, sabia tudo o que atrás fica dito!...

E não só conhecia tudo, como tudo **aprovara!**... E' por isso que a sua campanha não tem **qualificação possível!**

Tudo isto se pode ler com o seguinte brinde a Augusto Esteves — «O referido Autor da tal campanha do **botá-abaxio**» — em «A Voz de Melgaço» de 1 de Novembro de 1959.

Há dois anos!

E, só agora, é que posso dizer o que sei do caso a que se quer referir Augusto Esteves, quando fala dos professores José Lourenço e Ascensão Afonso.

Sei que o dono do «Notícias de Melgaço», Augusto Esteves, não cumpriu o que a Lei da Imprensa ordenava e teve de cumprir, por imposição do mereíssimo Juiz da Comarca.

E sabemos isto, porque **teve de o escrever no jornal.**

Quanto ao resto, nada sabemos, porque Augusto Esteves ainda não publicou, que saibamos, a sentença a que se refere.

Publique-a inteira, como saiu das mãos dos mereíssimos juizes, e então conversamos...

J. V.

1 de Novembro de 1961.

feijão, centeio, batatas e todos os frutos que se colhem no concelho, com proeminência para as maçãs que são uma especialidade. Que deliciosa cidra ali se podia fabricar...

Por último, lembro que um ramal de estrada que partindo de S. Gregório, marginando o Trancoso até Alcobaca, e ligasse com a estrada de Castro-Laboreiro... era oiro sobre azul, pois completava às mil maravilhas o triângulo turístico de Melgaço. Pois não lhes parece?...

MÁRIO

Parada do Monte

(Continuação da página 2)

verdadeiramente católica, não podia deixar de assistir ao Santo Rosário, esta devoção, que nossa Senhora tanto nos deu em Fátima, para desagravar o Coração de Jesus, e o Coração Imaculado de Maria, nossa Mãe Santíssima.

VIAJANTES — Vindo de França chegou o sr. Manuel José Vieites, da A. Grande.

No dia 6 faleceu o menino Manuel Pires, com apenas 8 dias de nascido.

NASCIMENTOS — No dia 31 deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Pureza Pires, esposa do sr. Mário Afonso.

No mesmo dia deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria Vieites, de Carvalho, esposa do sr. José Maria Alves. Também no dia 5, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sra. Maria Alves, esposa do sr. Júlio Afonso, e no dia 9 deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria do Barros, esposa do sr. Manuel Rodrigues, todas do lugar da Trigueira.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Tem chovido estes últimos dias abundantemente, o que muito veio beneficiar a agricultura, principalmente as pastagens dos gados. — C.

Rouças, 10

Vão unir-se em matrimónio os nossos bons amigos, Manuel Francisco Alves e a prendada menina Edite Alves, ambos primos e residentes no lugar do Crasto. E Manuel Domingues (Tá buas) dos Passos, com a menina Maria de Lurdes do Sousa, da Aldeia.

Foi baptizada na nossa igreja a menina Maria Teresa, filha do nosso bom amigo Sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira, digno comerciante na vila de Melgaço e de sua esposa D. Maria Morais Esteves.

A' menina, que agora recebe as águas lustrais do baptismo, um futuro cheiro de rosas e de bênçãos do Céu.

Com os últimos temporais, a nossa estrada Carapinteira Fiães, está muito denfificada.

Coroação do Papa João XXIII

Foram esplendorosas as festas do 3.º aniversário da oação do Santo Padre, na qual tomaram parte delegações extraordinárias de 68 países.